



RELATÓRIO DE GESTÃO

2025



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação

Luciana Barbosa de Oliveira Santos

Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Olival Freire Junior

Diretoria Científica

Mônica Felts de La Roca Soares

Diretoria de Cooperação Institucional, Internacional e Inovação

Dalila Andrade Oliveira

Diretoria de Gestão Administrativa

Laudir Francisco Schmitz

Diretoria de Análise de Resultados e Soluções Digitais

Debora Peres Menezes

Chefe de Gabinete

Andrea Ferreira Portela Nunes

Coordenação e Elaboração

Alerino dos Reis e Silva Filho

Relatoria Conselho Deliberativo

Diego Silva Menezes

Marimélia Aparecida Porcionatto

Supervisão e Elaboração

Carlos Rogério dos Santos Mendes

Luiz Augusto Hayne Francisco

Elaboração e Organização

Michelle dos Santos Negreiros

Kelviane Maria Rodrigues da Rocha

Lorrayne Gomes Ferraz

Apoio à Elaboração

Wagna Lidia da Paz

Lucas Ruan de Deus Silva



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Sumário

Mensagem do Presidente	4
Cadeia de Valor e Estratégia.....	7
Objetivos Estratégicos do CNPq.....	8
Oportunidades associadas ao alcance dos Objetivos Estratégicos.....	9
Governança Institucional	10
Sistema de Governança.....	10
Conselho Deliberativo.....	10
Diretoria Executiva	11
Quadro funcional.....	11
Assessoria Científica.....	12
Governança do fomento e de Tecnologia da informação.....	12
Integridade e Assessoria.....	14
Riscos, oportunidades e perspectivas	19
Resultados Alcançados.....	22
Desempenho orçamentário e financeiro.....	22
Capacitação de pessoas - Bolsas.....	24
Fomento a Projetos de Pesquisa.....	29
Cooperação Internacional.....	32
Parcerias com FNDCT.....	34
Outras parcerias.....	38
Prêmios.....	40
Quadro consolidado de chamadas.....	44
Importação.....	45
Metas Institucionais.....	46
Monitoramento e Avaliação	47
Levantamento e proposição de indicadores.....	47
Avaliações externas de programas.....	48
Ações em execução e acompanhamento	53
Considerações finais.....	55
Anexo Gestão Administrativa	



Mensagem do Presidente

Em 2025, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) reafirmou sua posição como agência de fomento à ciência e à tecnologia no Brasil. O ano foi marcado por desafios orçamentários, mas também por conquistas expressivas que demonstram a vitalidade da ciência nacional e sua capacidade de responder às demandas da sociedade. Ao longo do período, o CNPq atuou em múltiplas frentes: ampliou o financiamento a projetos de pesquisa, fortaleceu a formação de recursos humanos, modernizou suas plataformas digitais e promoveu a descentralização regional dos investimentos, garantindo que os benefícios da ciência alcançassem todo o território brasileiro.

Entre os principais resultados, destacam-se as chamadas públicas que mobilizaram recursos significativos e ampliaram o alcance da ciência brasileira. A chamada dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) aprovou **143 novos institutos**, com investimento de **R\$ 1,63 bilhão** do FNDCT e de instituições parceiras, como CAPES, Ministério da Saúde e Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs). Essa iniciativa consolidou a rede de excelência científica do país e assegurou que **39% dos recursos fossem destinados às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste**, reforçando o compromisso com a descentralização e a equidade regional.

O Universal 2025 financiou **2.606 projetos** em todas as áreas do conhecimento, com investimento de **R\$ 450 milhões**, valor 50% superior ao da edição anterior. O resultado evidencia também a renovação da comunidade científica brasileira, uma vez que a maioria dos coordenadores contemplados encontra-se na faixa etária de 30 a 49 anos.

No campo da valorização de talentos científicos — incluindo ações de repatriação e fixação de pesquisadores — o CNPq adicionou 1.000 novas bolsas de produtividade, alcançando um total de **18 mil bolsas de produtividade** em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, todas com adicional de bancada, reconhecendo trajetórias de excelência e liderança científica. O edital de repatriação contemplou **600 bolsistas** do programa Conhecimento Brasil, atualmente em fase final de contratação. Já o edital de fixação (PROFIX), ofertou outras **1.000 bolsas** do mesmo programa, com valores e duração equivalentes às bolsas de repatriação, e extensão das bolsas de repatriação. A seleção será realizada pelas FAPs, de acordo com prioridades temáticas regionais, assegurando ampla participação das fundações que receberam pelo menos 20 bolsas, e uma distribuição superior a 50% das bolsas para regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

A cooperação internacional foi fortalecida por meio de chamadas conjuntas com a DFG (Alemanha), o ERC (União Europeia), o CSIC (Espanha) e OEAD (Áustria), mobilizando cerca de **R\$ 120 milhões** em projetos bilaterais e multilaterais. Essas iniciativas ampliam a internacionalização da ciência brasileira e abrem novas oportunidades de colaboração em áreas estratégicas. Destaca-se a publicação do edital PROSUL Pepe Mujica, voltado à cooperação em redes na América Latina e no Caribe, com alocação de **R\$ 50 milhões** em recursos do FNDCT.

No campo do desenvolvimento sustentável, a chamada Agroecologia 2025, realizada em parceria com os ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação; da Agricultura e Pecuária; do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; do Meio Ambiente e Mudança do Clima; e da Educação, destinou **R\$ 24 milhões** a projetos voltados para sistemas agrícolas sustentáveis, segurança alimentar e valorização de saberes tradicionais.

Outras iniciativas estratégicas incluíram a Chamada Pública CNPq/MIR nº 18/2025, em parceria com o **Ministério da Igualdade Racial**, que destinou **R\$ 1 milhão** a projetos voltados para à promoção da equidade racial, ao enfrentamento das desigualdades estruturais e ao fortalecimento de políticas públicas inclusivas baseadas em evidências científicas. A Chamada Sinbiose nº 15/2025, realizada em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, o CONFAP e as FAPs estaduais., apoiou projetos de conservação da biodiversidade e uso sustentável dos recursos naturais, com **investimento estimado em R\$ 6 milhões**, reforçando a importância da ciência na proteção dos ecossistemas.

A Chamada Pró-Amazônia nº 03/2025 destinou **R\$ 33,5 milhões** a mais de 70 projetos voltados à mobilidade acadêmica entre países da região amazônica, em temas como bioeconomia, monitoramento ambiental, tecnologias sociais e valorização de comunidades tradicionais. Já a Chamada nº 17/2025 apoiou mais de 90 projetos de extensão universitária e participação social em territórios vulneráveis, com recursos de **R\$ 29 milhões** provenientes do FNDCT e da Secretaria-Geral da Presidência da República, fortalecendo a cidadania científica e a interação entre universidades e sociedade civil.

O CNPq também apoiou projetos estratégicos na área da saúde, com recursos do Ministério da Saúde, incluindo pesquisas em vacinas, terapias avançadas e saúde digital. Paralelamente, estimulou iniciativas voltadas à inovação tecnológica, aproximando universidades e empresas e promovendo a transferência de conhecimento e tecnologia.

O reconhecimento da ciência brasileira foi igualmente promovido por meio de premiações concedidas em 2025, como o **Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica**, o **Prêmio Fotografia – Ciência & Arte**, que completou 15 anos de existência, o **Prêmio Jovem Cientista** – voltado à identificação e incentivo de jovens talentos – e o **Prêmio Almirante Álvaro Alberto** para a Ciência e Tecnologia, uma das mais altas distinções científicas do país, concedido em 2025 ao físico Antônio José Roque da Silva. Destaca-se também o **Prêmio Mulheres e Ciência**, instituído em 2024 pelo CNPq em parceria com o MCTI, o Ministério das Mulheres, o British Council no Brasil e o CAF, cuja primeira edição, premiada em 2025, contou com 1134 inscrições. Essas iniciativas reforçam o compromisso do CNPq em valorizar a ciência como patrimônio nacional e reconhecer o mérito científico em diferentes etapas da formação e da carreira.

Na gestão institucional, a **cota de importação estabelecida para 2025** foi de **US\$ 229,2 milhões**, assegurando a aquisição de insumos e equipamentos essenciais para laboratórios brasileiros. Apesar dos esforços institucionais para a sua ampliação, o valor permaneceu abaixo das necessidades identificadas. Para o exercício de 2026, a cota foi fixada em **US\$ 254 milhões**, ainda insuficiente frente à demanda do sistema nacional de ciência e tecnologia. No campo de modernização administrativa, a Plataforma Lattes foi expandida e integrada a bases internacionais de dados, enquanto a Plataforma Carlos Chagas passou por processos de modernização, ampliando a transparência e a eficiência nos processos de julgamento.

Ao longo de 2025 também avançamos no fortalecimento da integridade e da ética nos processos avaliativos do CNPq, bem como na promoção da diversidade e da inclusão na ciência brasileira. O edital Beatriz Nascimento, em parceria com o Ministério da Igualdade Racial, e a iniciativa desenvolvida com o Instituto Rio Branco refletem esse compromisso. Todos os processos de avaliação passaram a ser regidos pelas novas diretrizes estabelecidas no Código de Conduta do CNPq, incluindo a ampliação do período avaliativo em situações de maternidade e adoção.

No que se refere às fontes de financiamento, destaca-se que o CNPq tem contado com recursos orçamentários próprios, do FNDCT e de diferentes órgãos governamentais, entre os quais o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, o Ministério da Igualdade Racial, o Ministério das Relações Exteriores e, especialmente, o Ministério da Saúde, que tem contribuído de forma significativa para o financiamento de pesquisas estratégicas. Durante o processo de aprovação do orçamento federal para 2026, tanto o CNPq quanto a CAPES foram surpreendidos por cortes considerados injustificáveis. Posteriormente, esses cortes foram revertidos por decisão da Presidência da República, assegurando a continuidade das atividades essenciais de fomento à ciência e à formação de recursos humanos.


As conquistas de 2025 demonstram que o CNPq atua em todas as frentes: da ciência de fronteira à ciência cidadã, da infraestrutura laboratorial à participação social. Em 2026, a instituição celebra os 75 anos de sua criação, iniciativa visionária liderada pelo Almirante Álvaro Alberto. Mesmo diante de desafios orçamentários, o CNPq permanece firme em sua missão de apoiar a ciência, a tecnologia e a inovação como pilares do desenvolvimento nacional. O futuro exige perseverança e visão estratégica, e a instituição continuará

ampliando oportunidades, apoiando talentos emergentes e consolidando a posição do Brasil como protagonista no cenário científico internacional.

Por fim, é importante destacar que o Relatório de Gestão 2025 resulta de um esforço conjunto de diversas unidades do CNPq, as quais envidaram esforços para garantir sua elaboração conforme os padrões estabelecidos pelo Tribunal de Contas da União, e reconheço plenamente a responsabilidade em assegurar sua integridade.

Olival Freire Júnior

Presidente do CNPq



Cadeia de Valor e Estratégia

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), fundação pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), tem como principais atribuições fomentar a pesquisa científica, tecnológica e de inovação, bem como e promover a formação de recursos humanos qualificados para a pesquisa, em todas as áreas do conhecimento.

Para cumprir a sua missão institucional, o CNPq tem desenvolvido uma estratégia articulada e integrada baseada na recuperação e no fortalecimento do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, do qual faz parte; no constante aprimoramento da política nacional de fomento à CT&I e modernização de seus instrumentos; na implementação de programas de estímulo à pesquisa; na promoção de parcerias entre a academia, o setor empresarial e o governo e na internacionalização da ciência brasileira.

Atividades-fim



Atividades de apoio ou suporte

- Planejamento
- Orçamento, Finanças e Contabilidade
- Tecnologia da Informação
- Infraestrutura e Logística
- Desenvolvimento de Pessoas
- Comunicação Corporativa
- Assessoria Parlamentar
- Assessoria Jurídica
- Auditoria
- Ouvidoria

Missão

Promover e fomentar a pesquisa científica, tecnológica e de inovação contribuindo com políticas públicas, para fortalecer o desenvolvimento do Brasil.

Visão

Ser reconhecida pela sociedade como uma instituição essencial e de excelência em sua atuação na Ciência, Tecnologia e Inovação.

Valores

Ciência, Tecnologia, Inovação, Ética e integridade, Visão Estratégica, Transparência, Excelência, Respeito e valorização das pessoas, Cooperação e Trabalho

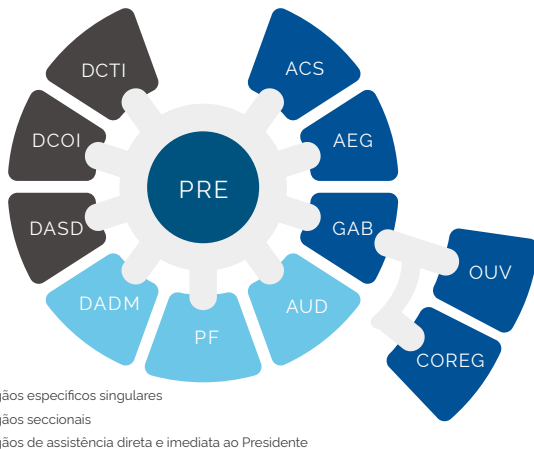
A atuação do CNPq está inserida na cadeia de valor integrada do Estado brasileiro, no âmbito das macro funções finalísticas ligadas à ciência, tecnologia e inovação (CT&I). A [cadeia de valor do CNPq](#) envolve um conjunto de atividades que contribuem para o fomento, o incentivo e o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica no Brasil.



O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq é uma fundação pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações - MCTI, criado pela Lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951, e transformado em fundação pública pela Lei nº 6.129, de 6 de novembro de 1974, com sede e foro em Brasília, Distrito Federal, regida por seu Estatuto, aprovado pelo Decreto nº 11.229, de 7 de outubro de 2022.

No cumprimento de suas atribuições, o CNPq adota o modelo de financiamento de projetos de pesquisa com recursos destinados à geração de conhecimento, à qualificação de pessoal para a pesquisa, e ao desenvolvimento tecnológico e inovação.

Para concretizar essas ações, serviços e valores entregues à sociedade, o CNPq está estruturado organizacionalmente e apoiado pela seguinte estrutura, instituída pelo Regimento Interno conforme disposto na [PO 1118/2022](#):



Objetivos Estratégicos do CNPq

Os objetivos estratégicos do CNPq estão alinhados ao Plano Plurianual do Governo Federal (PPA), que se divide em Programas de Trabalho e respectivas ações. Estes objetivos compõem o [Planejamento Estratégico Institucional \(PEI\)](#) do CNPq que foi aprovado em 2022.

O CNPq participa em quatro Programas do PPA para o ciclo orçamentário de 2024-2027:

- Programa Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – SNCTI;
- Programa Inovação nas Empresas para uma Nova Industrialização;
- Programa Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social;
- Programa de Gestão e Manutenção do Poder Executivo.

O PPA é o documento de planejamento dos investimentos públicos e das políticas públicas que o Governo Federal desenvolve a cada quatro anos. O fomento à CT&I nacional também conta com dotação orçamentária de outras pastas no âmbito federal, além da existência de fundos e programas financiados pelo Governo Federal e pelos outros entes do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI).

Oportunidades associadas ao alcance dos Objetivos Estratégicos

O alcance dos objetivos estratégicos depende de ações internas conduzidas sob a governança da instituição, mas também das situações e dos eventos que ocorrem no cenário nacional e internacional em que a organização atua, impondo riscos ou trazendo oportunidades para o seu desempenho.

A partir de 2023, com a nova orientação estratégica do Governo Federal, várias oportunidades surgiram e estão diretamente associadas à natureza da atividade desenvolvida pelo CNPq, podendo viabilizar um número maior de atividades em contribuição ao alcance dos objetivos estratégicos. De forma resumida, destacam-se:

- A elaboração de uma política de industrialização, aumentando as perspectivas de parcerias entre o CNPq e órgãos públicos e privados;
- A criação de um Plano Plurianual com programas e ações voltadas diretamente à recuperação do SNCI e à reindustrialização, trazendo oportunidades de ações coordenadas que envolvam a atuação do CNPq;
- O consenso sobre a necessidade de reorganização e recuperação do financiamento à CT&I (considerando-se recursos orçamentários e liberação integral dos recursos do FNDCT), trazendo perspectivas de melhorias nos instrumentos de fomento;
- A destinação de recursos do FNDCT para o financiamento de projetos nacionais estruturantes e mobilizadores, em oposição à dispersão de recursos ocorrida nos anos anteriores, trazendo um potencial de expansão da participação do CNPq;
- A revitalização das instâncias de diálogo com a sociedade civil, com diretrizes para enfrentamento das desigualdades sociais brasileiras.

Em 2025, o CNPq lançou diversas ações estratégicas focadas no fortalecimento da soberania tecnológica alinhadas à Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (2023–2030), destacando-se as áreas de saúde, inclusão social, educação, igualdade racial, meio ambiente, popularização da ciência e internacionalização.

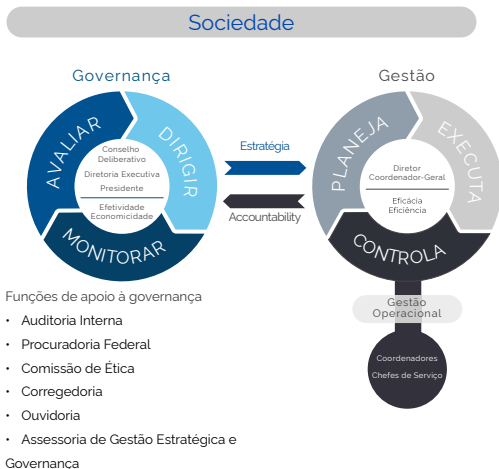
Governança Institucional

Sistema de Governança

A governança do CNPq é formada por entidades públicas, privadas e sociedade civil, que atuam para definir as metas, diretrizes e ações da instituição. Tem como objetivo promover o desenvolvimento científico, tecnológico e inovador do país, de modo a gerar conhecimento, incentivar a criatividade e o empreendedorismo e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

A estrutura de governança do CNPq é composta pelo Conselho de Deliberativo - CD, uma instância superior responsável por aprovar as diretrizes, programas e projetos da instituição; os Comitês Assessores - CA, que atuam nas áreas específicas de ciência, tecnologia e inovação; e a Diretoria Executiva, que é responsável pela execução dos programas definidos pelo Conselho de Deliberativo.

Além disso, o CNPq conta com parcerias dos órgãos da administração direta e indireta, como os ministérios, universidades e empresas privadas, bem como com entidades da sociedade civil, que contribuem para o desenvolvimento científico e tecnológico do país.



Conselho Deliberativo

O [Conselho Deliberativo](#) (CD) é a instância máxima de poder decisório do CNPq. É composto pelo Presidente da Instituição, pelo Secretário-Executivo do MCTI e representantes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC), da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP), das comunidades científica, tecnológica e empresarial, além de representantes dos servidores do CNPq.

Entre as principais competências do CD destacam-se: formular propostas para o desenvolvimento científico e tecnológico do País; apreciar a programação orçamentária e definir critérios orientadores das ações

da instituição; aprovar as normas de funcionamento dos colegiados, a composição dos comitês de assessoramento e o relatório anual de atividades.

Diretoria Executiva

É responsável pelo planejamento, o acompanhamento e a avaliação das ações e programas implementados pelo CNPq, em conformidade com a política nacional de ciência, tecnologia e inovação.



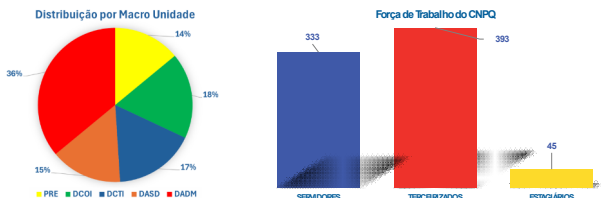
Quadro funcional

O CNPq conta com uma equipe qualificada de servidores e colaboradores, cuja formação acadêmica diversificada e de alto nível contribui de forma decisiva para o desempenho eficiente do papel estratégico da Instituição no avanço da ciência, tecnologia e inovação no País.

As principais funções desempenhadas pelos servidores do CNPq envolvem o planejamento e a gestão de projetos de pesquisa, a análise e concessão de bolsas e auxílios, a administração de programas institucionais, a avaliação de resultados, a divulgação científica e tecnológica, bem como a promoção da cooperação nacional e internacional no âmbito do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Atualmente, a força de trabalho do CNPq é composta por 771 profissionais, distribuídos entre 333 servidores, 393 colaboradores terceirizados e 45 estagiários, atuando de forma integrada em diferentes macro unidades da Instituição.

Gráfico 1 - Distribuição da força de trabalho



Assessoria Científica

Um dos procedimentos mais tradicionais da Agência é o de fundamentar suas decisões de fomento na avaliação pelos pares (peer review). Para a maioria das ações, o CNPq solicita pareceres a consultores ad hoc, especialistas nas respectivas áreas do conhecimento, responsáveis por analisar o mérito científico e a viabilidade técnica dos projetos de pesquisa e das solicitações de bolsas enviadas à instituição.

Para o julgamento e a priorização de projetos, o CNPq designa membros de Comitês para atuar conforme a demanda específica. No caso dos Comitês de Assessoramento (CAs), responsáveis pela análise de bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ), projetos da Chamada Universal, bolsades Pós-Doutorado Júnior (PDJ), entre outras modalidades, o mandato dos membros é de três anos. Já nas Chamadas temáticas realizadas em parceria com outras instituições, normalmente é constituído um comitê específico, cujo mandato se estende pelo período de julgamento das propostas, incluindo a fase recursal.

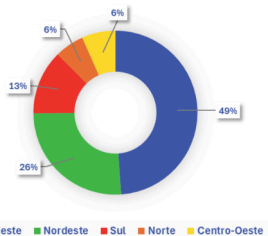
Comitês



Em 2025, as mulheres mantiveram-se como maioria nos Comitês do CNPq.



Nº de membros dos CAs por Região 2025



Em 2025, houve significativo progresso na distribuição regional dos membros dos CAs. Somadas, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste passaram a representar 38,5% do total, alcançando uma marca histórica em comparação aos 31,5% registrados no ano anterior.

Governança do fomento e de Tecnologia da informação

Para viabilizar o financiamento de projetos, o CNPq opera uma complexa engrenagem de processos sustentada pela Plataforma Integrada Carlos Chagas (PICC), desenvolvida há mais de 15 anos.


Por meio da PICC, pesquisadores e gestores podem:



Diariamente, são executadas inúmeras tarefas por servidores e colaboradores diretamente na PICC e em sistemas legados, que abrangem desde a submissão de projetos, tratamento das demandas recebidas, análise de mérito, contratação, pagamento, prestação de contas, até o encerramento, garantindo a rastreabilidade e transparência de todas as etapas do fluxo processual.

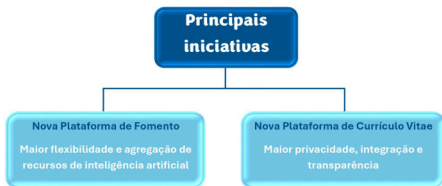
A seguir alguns números gerais que expressam o volume do trabalho realizado:

Tabela 1 - Número de propostas, indicações de consultores Ad hoc e pedidos de reconsideração solicitados nos últimos 5 anos na PICC

		Número de propostas, indicações de consultores Ad hoc e pedidos de reconsiderações solicitados nos últimos 5 anos na PICC		
ANO	PEDIDOS SUBMETIDOS (BOLSAS E AUXÍLIOS)	PROCESSOS CRIADOS	QUANTIDADE DE INDICAÇÕES	QUANTIDADE DE RECONSIDERAÇÕES
2025	46.945	161.412	110.967	9.385
2024	24.857	115.911	88.673	6.406
2023	35.445	123.705	85.459	5.948
2022	27.452	112.847	83.359	4.949
2021	28.623	101.767	70.968	4.694

Quanto à quantidade de pareceres emitidos em 2025 na PICC, registraram-se 71.272 pareceres Ad Hoc, 44.259 de **deliberação final**, 48.431 de **pré-seleção**, 47.181 de **recomendação** e 167.268 enquadrados em outros tipos.

Governança de tecnologia da informação



Comitê de Governança Digital – CGD

O Comitê de Governança Digital (CGD) do CNPq, instituído pela [Portaria CNPq n.º 1155 de 18 de novembro de 2022](#), orienta o cumprimento das regras vigentes por meio do [Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação 2025/2027](#) e, ao longo de 2025, atuou de forma estratégica na definição, priorização e acompanhamento das ações de tecnologia da informação do CNPq, direcionando a atuação da Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação (CGETI) e das áreas técnicas.

Comitê de Segurança da Informação – CSI

Além do CGD, o Comitê de Segurança da Informação (CSI), reconstituído pela [Portaria CNPq n.º 1921/2024, de 6 de setembro de 2024](#), é responsável pela implementação do Programa de Privacidade e Segurança da Informação no CNPq, por propor normas e diretrizes de segurança das informações, com base nas normas GSI/PR, além de garantir rápida resposta a tratamento de incidentes de segurança.

Em 2025, o CSI teve papel central no fortalecimento da governança de privacidade, segurança da informação e cibersegurança no CNPq, atendendo às exigências do Programa de Proteção do Sistema de Informações (PPSI), às auditorias do Tribunal de Contas da União (TCU) e aos riscos cibernéticos.

No referido ano, o Comitê de Segurança da Informação (CSI) atuou de forma estratégica no acompanhamento das auditorias do TCU relativas ao Programa de Proteção do Sistema de Informações (PPSI), na avaliação da maturidade em privacidade e segurança da informação, no fortalecimento da governança de dados pessoais e acesso à informação, na implementação de ações de conscientização institucional (Conscientiza-SIN - Programa de Conscientização em Privacidade e Segurança da Informação), na aprovação da Norma do Processo de Gestão de Vulnerabilidades (PGV), na análise do uso institucional de ferramentas de comunicação (WhatsApp Business) e na avaliação dos serviços de operações de segurança (SOC/RNP).

Instituição do Subcomitê de Proteção de Dados Pessoais (SPDP)

O CSI deliberou pela criação e formalização do Subcomitê de Proteção de Dados Pessoais (SPDP), com a definição de que cada Diretoria indicaria representantes e respectivos cargos.

O SPDP passou a ser reconhecido como instância técnica de apoio ao CSI, especialmente na análise de acessos por função, inventários de dados pessoais e encaminhamento de demandas relacionadas à privacidade para deliberação do Comitê. Em 2025, o SPDP se delimitou a definir seu escopo e metodologia de atuação e avançar na aprovação do inventário de dados pessoais, inventário de categorias e de fluxo de dados pessoais. Um substituto para o cargo de DPO (encarregado de dados pessoais) também foi definido.

Integridade e Assessoria

A Auditoria Interna, a Procuradoria Federal, a Comissão de Ética, a Corregedoria, a Ouvidoria e a Assessoria de Gestão Estratégica e Governança atuam como instâncias internas de apoio à governança do CNPq, realizando atividades que contribuem para aprimorar o desempenho da instituição em relação aos macroprocessos finalísticos do CNPq.

O CNPq tem intensificado seus esforços para promover a integridade e a ética institucional. Em 2025, a instituição implementou uma série de medidas estratégicas que reforçam seu compromisso com a transparência.

Com exceção da Procuradoria, todos fazem parte do Comitê Gestor do Programa de Integridade, que também inclui a Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas – CGGEP ao colegiado.

Principais atividades

1. Publicação do Plano Setorial de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação, instituído pela [Portaria CNPq nº 2.312, de 4 de julho de 2025](#);
2. Publicação da [Portaria CNPq nº 2.282, de 13 de junho de 2025](#), que dispõe sobre os procedimentos internos para consultas sobre a existência de conflito de interesses e de pedidos de autorização para o exercício de atividade privada por servidor público em exercício no CNPq;
3. Elaboração do novo Plano de Integridade;
4. Elaboração do Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT) 2026.

Principais números da governança institucional

- 18 reuniões ordinárias do Comitê Gestor do Programa de Integridade (CGI);
- 18 procedimentos/processos correccionais de Análise Inicial de Admissibilidade e/ou de Investigações Preliminares Sumárias (IPS);
- 2 Termos de Ajustamento de Conduta (TAC);
- 2 Processos Administrativos Disciplinares (PAD);
- 228 recomendações da Auditoria Interna, 143 recomendações da CGU, 60 diligências e 31 determinações do TCU em monitoramento;
- Emissão de 402 pareceres em processos de Tomada de Contas Especial (TCE);
- 2.846 demandas de ouvidoria, sendo 1049 relativas à Plataforma Lattes (37% do total);
- 33 atestados de antecedentes correccionais relacionados a programas de capacitação institucional;
- 2.163 manifestações jurídicas sobre acordos, chamadas, convênios, licitações, contratos, normas etc.;
- Valores recuperados ao erário pelo Setor de Cobrança e recuperação de créditos da PF/CNPq no importe de R\$ 2.326.507,25;
- Conclusão de 2.878 processos no Sistema SAPIENS (AGU/PGF);
- SECAT realizou 389.873 atendimentos e solucionou diretamente 80% das 322.008 mensagens recebidas por meio das ferramentas internas, com economia estimada de R\$ 54.819,72.
- Boletim mensal "Minuto da ética";
- 18 [Informes de Corregedoria](#).

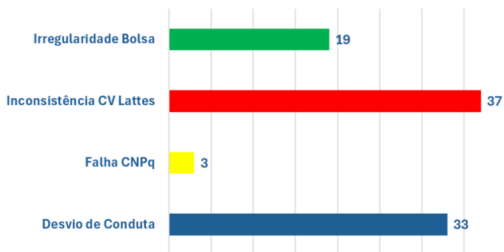
Comissão de Integridade na atividade científica

Criada em 2012, a Comissão de Integridade na Atividade Científica – CIAC foi a resposta do CNPq a uma preocupação crescente da comunidade científica internacional, relativa à ocorrência de episódios como fraudes, plágios e falsificação de resultados.

Entre seus objetivos está o de examinar situações em que haja dúvidas fundamentadas quanto à integridade da pesquisa realizada e/ou publicada por pesquisadores apoiados pelo CNPq.

Em 2025, foram tratadas 92 denúncias:

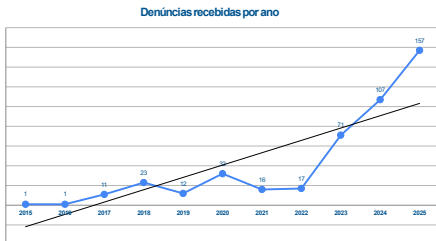
Gráfico 2 -Número de denúncia por classificação



Fonte: Serviço de Apoio aos Órgãos Colegiados Vinculados - SEAOC/GAB

Após análise, cerca de 30% das denúncias acarretaram bloqueio, correção ou exclusão de informações do CV Lattes ou devolução de recursos pelo beneficiário.

Gráfico 3 -Denúncias recebidas por ano



Fonte: Serviço de Apoio aos Órgãos Colegiados Vinculados - SEAOC/PRE

Conformidade LGPD

Medidas de Privacidade implementadas:

Programa de Conscientização em Privacidade e Segurança da Informação



A [portaria CNPq nº 2.256, de 12 de maio de 2025](#), instituiu o Programa de Conscientização e Educação em Privacidade e Segurança da Informação do CNPq, denominado CONSCIENTIZA-SIN.

Para sua implementação, foi criado um Grupo de Trabalho (GT), em parceria com a RNP, com a contratação da plataforma KnowBe4.

O Programa tem como objetivos: demonstrar o comprometimento da alta gestão com a cultura de privacidade e segurança da informação; definir papéis e responsabilidades na disseminação dessa cultura; contribuir para o aumento do nível de maturidade institucional na temática; estabelecer ações de conscientização e educação alinhadas às políticas e normas da organização; criar

indicadores de monitoramento das ações; e promover a avaliação e melhoria contínua das estratégias adotadas.

Para o cumprimento de seus objetivos, a Portaria prevê a possibilidade de contratação de consultoria externa especializada para produção de conteúdos específicos, avaliação da efetividade das ações e análise do grau de maturidade organizacional em privacidade e segurança da informação.

Por que o programa foi necessário?

- Aumento de riscos à segurança e à proteção de dados associados ao fator humano;
- Exigências da Lei Geral de Proteção de Dados;
- Diretrizes do Programa de Privacidade e Segurança da Informação da SGD / MGI;
- Política de Segurança da Informação do CNPq – POSIN;
- Ausência de programa estruturado de conscientização.



Requisitos do Programa

- Engajamento de usuários presenciais e remotos;
- Recursos de acessibilidade;
- Pílulas curtas de conhecimento;
- Conteúdos segmentados por público;
- Treinamentos, avaliações e phishing;
- Indicadores e relatórios gerenciais.



Avaliação de Maturidade da Cultura de Segurança

O Programa permitiu ao CNPq realizar um diagnóstico de privacidade e segurança da informação e ao mesmo tempo avaliar a evolução da maturidade deste Conselho.

A avaliação da maturidade do CNPq envolve a análise das seguintes medidas:

Atitude: reflete os sentimentos e as crenças dos seus usuários sobre os protocolos e problemas de segurança da sua organização;

Comportamento: o comportamento do usuário é definido pelas ações e atividades que têm impacto direto ou indireto na segurança da organização;

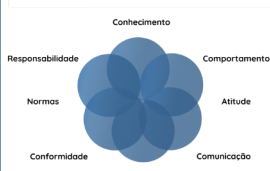
Conhecimento: o conhecimento do usuário reflete o entendimento, o discernimento e a consciência dos problemas e das atividades de segurança;

Comunicação: mede a disponibilidade dos canais de comunicação em sua organização, nos quais os usuários podem conversar sobre eventos relacionados à segurança, reportar incidentes ou receber suporte para problemas de segurança;

Conformidade: mede o conhecimento e a compreensão dos seus usuários sobre as políticas de segurança escritas, bem como a predisposição deles para seguir essas políticas;

Normas: regras de conduta não escritas aceitas em uma organização;

Responsabilidade: fator importante em relação a como os usuários encaram a função que desempenham na segurança da organização.



Mapeamento de processos e Gestão de Riscos

Em 2025, dentro da estratégia de pôr em curso ações intervencionistas para atingir os objetivos indicados no Relatório de Diagnóstico Estratégico-RDE, iniciou-se o mapeamento de todos os processos de trabalho do CNPq, pois se verificou na análise estratégica que a organização do trabalho, uma das 17 questões críticas identificadas, tem impacto positivo no sistema como um todo e melhorando os processos de trabalho, o nível de eficiência do serviço prestado se elevará. Portanto, entender esses processos auxilia na sua organização e esse entendimento é alcançado por meio do seu mapeamento, uma técnica utilizada para documentar e visualizar os passos, atividades e interações que ocorrem nos processos dentro de uma organização. O trabalho de mapeamento dos processos teve início na Diretoria de Gestão Administrativa-DADM e se estenderá por 2026, quando todas as áreas desta diretoria terão seus processos mapeados e, posteriormente, se estenderá às demais unidades organizacionais. Essa iniciativa é fruto da elaboração do Relatório de Diagnóstico Estratégico-RDE, já citado e realizado em 2023 para identificar os principais gargalos, dificuldades e problemas nos processos de trabalho do CNPq, como são afetados e como melhorá-los para aumentar a eficiência, a agilidade e a capacidade da agência em responder às demandas da comunidade científica e da sociedade como um todo.

Compromisso com o futuro do CNPq íntegro

As iniciativas destacadas refletem o comprometimento do CNPq com uma gestão pública íntegra e eficiente. Ao implementar políticas robustas e promover debates sobre ética, a instituição fortalece sua credibilidade perante a sociedade e contribui para o aprimoramento da governança pública no Brasil.

Riscos, oportunidades e perspectivas

A gestão de riscos é fundamental para qualquer organização, especialmente no contexto governamental, pois contribui para a geração de valor e para a melhoria da tomada de decisão. Ao permitir a antecipação de ameaças e a identificação de oportunidades, essa prática reduz a probabilidade de danos em cenários adversos e amplia a capacidade institucional de resposta.

No CNPq, a gestão de riscos tem papel estratégico para assegurar a efetividade dos serviços prestados à sociedade. Em um ambiente dinâmico e desafiador, ela fortalece a capacidade de antecipar problemas, mitigar impactos e implementar soluções de forma preventiva. Ao mesmo tempo, promove maior transparência e reforça a confiança da sociedade na atuação da instituição.

No exercício de 2025, o CNPq realizou nova rodada de identificação e avaliação de riscos institucionais, com participação das Diretorias, com o propósito de qualificar o processo de gestão de riscos e subsidiar a tomada de decisão. A partir desse levantamento, foi construída a matriz de criticidade, instrumento que permite classificar e priorizar os riscos segundo sua probabilidade de ocorrência e magnitude de impacto, orientando a adoção de medidas de resposta e mitigação. Os resultados desse trabalho contribuem para o fortalecimento da governança institucional, para a elaboração do novo Plano de Integridade do CNPq e para o aperfeiçoamento contínuo dos controles relacionados aos riscos institucionais.

Quadro 1 - Principais riscos e avaliação resumida



As oportunidades mais relevantes para ampliar a capacidade do CNPq atingir seus objetivos decorrem da ampliação e diversificação do financiamento, do fortalecimento de programas estruturantes, da modernização das plataformas digitais, da expansão da cooperação internacional e do uso mais intensivo de dados, indicadores e avaliações para o processo decisório. Destacam-se, como oportunidades concretas, os recursos do FNDCT e de ministérios parceiros, o cofinanciamento com FAPs, a expansão de programas como INCT, Universal, Conhecimento Brasil, PROTAX e PELD, bem como as novas parcerias com outras instituições públicas, privadas e internacionais. Essas oportunidades podem aumentar a escala, a capilaridade territorial, a efetividade e a legitimidade do fomento, desde que acompanhadas por capacidade institucional de execução, priorização e monitoramento.

Tabela 2 - Principais oportunidades e ações de aproveitamento

Oportunidade	Ação para aproveitamento
Ampliação do financiamento e parcerias	FNDCT, ministérios parceiros, FAPs, emendas e cofinanciamento
Transformação digital	Modernização da Plataforma Lattes/Carlos Chagas, painéis e automação de processos
Monitoramento e avaliação	Modelo de M&A, indicadores, avaliações externas e uso de dados para decisão
Internacionalização e redes	Cooperação internacional, novação, acordos com instituições de excelência
Inclusão e capilaridade regional	Distribuição regional de recursos, diversidade e programas estruturantes

A capacidade do CNPq de gerar valor no curto prazo depende, sobretudo, da continuidade orçamentária e financeira, da disponibilidade dos sistemas críticos de fomento e da capacidade operacional para processar chamadas, bolsas, pagamentos, pareceres e prestações de contas. No médio prazo, a geração de valor depende da consolidação da transformação digital, do mapeamento de processos, da segurança da informação e do fortalecimento da governança institucional. No longo prazo, a sustentabilidade do modelo de atuação do CNPq requer estabilidade do financiamento à CT&I, retenção de talentos, expansão de parcerias e preservação da credibilidade institucional perante a comunidade científica e a sociedade. O ano de 2025 evidencia desempenho expressivo em execução orçamentária própria e , expansão de programas estratégicos, modernização de plataformas e fortalecimento de mecanismos de integridade, privacidade e monitoramento. Contudo, também explicita a persistência de instabilidade orçamentária, insuficiência de recursos próprios e elevada demanda qualificada não atendida, fatores que podem comprometer o cumprimento dos objetivos estratégicos do CNPq.

Em síntese, os desafios e as incertezas mais prováveis para a execução do plano estratégico do CNPq concentram-se na sustentabilidade orçamentária, no aumento da demanda qualificada sem expansão proporcional de capacidade, na resiliência tecnológica, na conformidade regulatória e na proteção de dados. Se esses riscos se materializarem, as implicações para o modelo de negócio institucional incluem redução da capacidade de financiar e acompanhar projetos e bolsas, atraso na implementação de políticas públicas de CT&I, perda de eficiência operacional, exposição reputacional e enfraquecimento do papel do CNPq como articulador do SNCTI.

Em contrapartida, se as oportunidades em financiamento, transformação digital, cooperação e governança orientada a evidências forem devidamente aproveitadas, a organização tenderá a ampliar seu impacto, sua eficiência e sua capacidade de gerar valor público de forma sustentável no curto, médio e longo prazo.



- Orçamento insuficiente e dependência de repasses externos;
- Sobrecarga operacional e limitação de pessoal;
- Instabilidade/baixa automação de sistemas críticos;
- LGPD, dados sensíveis e integridade institucional.



- FNDCT, Ministérios Parceiros, FAPs e internacionalização;
- Modernização das plataformas e uso intensivo de dados;
- Modelo de M&A e painéis para decisões orientadas a evidências;
- Regionalização, diversidade e programas estruturantes.



- Curto prazo: bolsas, chamadas;
- Médio prazo: eficiência, transparência e conformidade;
- Longo prazo: sustentabilidade do fomento e reputação institucional.



- CGD/PDTIC; CSI/SPDP; Conscientiza-SIN;
- Plano de Integridade; Auditoria; TCU/GCU;
- Mapeamento de processos e indicadores institucionais.

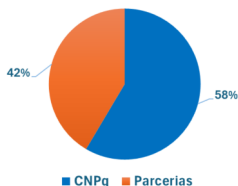
Resultados Alcançados

Em 2025, o CNPq executou R\$ 2,8 bilhões em recursos orçamentários, garantindo suporte à pesquisas, à formação de pessoal, ao desenvolvimento tecnológico e à inovação no país. Nesse contexto, a instituição exerceu papel central na captação de recursos oriundos de programas orçamentários de diversas pastas ministeriais, além de emendas parlamentares.



Isso reforça a importância do trabalho realizado e o protagonismo do CNPq, que além de manter seus próprios programas, cumpre ativamente seu papel estratégico no fortalecimento da ciência por meio de parcerias e atração de investimentos. Ressalta-se que 41,5% do orçamento executado refere-se a recursos provenientes de outras instituições.

Gráfico 4 -execução orçamentária por fonte de recurso

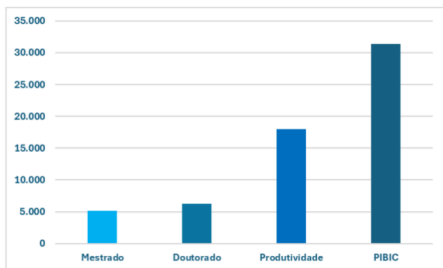


Desempenho orçamentário e financeiro

Em 2025, a execução orçamentária das despesas discricionárias empenhadas pelo CNPq alcançou 99,9% do total disponibilizado na Lei Orçamentária Anual (LOA) do exercício. Do total de R\$ 1,51 bilhão destinados às atividades da instituição, cerca de 87% foram aplicados nas ações de bolsas, totalizando R\$ 1,347 bilhão, valor executado integralmente. As principais modalidades de bolsas atendidas foram:

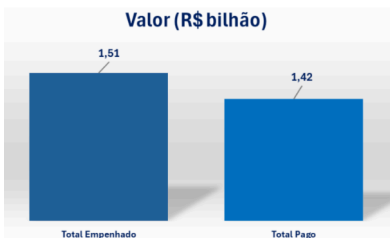
- Mestrado: R\$ 120 milhões
- Doutorado: R\$ 230 milhões
- Produtividade: R\$ 480 milhões
- PIBIC: R\$ 270 milhões

Gráfico 5 - Quantidade bolsas concedidas em 2025



A execução financeira do CNPq (despesas pagas) transcorreu sem nenhuma restrição, uma vez que os repasses realizados pelo MCTI ocorreram de forma regular e em periodicidade mensal.

Gráfico 6 - Desempenho financeiro do CNPq



Com o compromisso de assegurar que os recursos cheguem com celeridade aos projetos apoiados, o CNPq avançou na efetivação dos pagamentos dentro do mesmo exercício fiscal, superando novamente o desempenho registrado no ano anterior. Do total empenhado de R\$ 1,51 bilhão, **foram pagos R\$ 1,42 bilhão, correspondendo a 94% do montante empenhado.**

Execução orçamentária - recursos de outros órgãos

Em 2025, o CNPq recebeu repasses orçamentários significativos, com destaque para os recursos do FNDCT/FINEP (R\$ 737 milhões), e do FNS (R\$ 81 milhões). Também se destacam, pela relevância estratégica, os aportes do MEC e do MCTI, que descentralizaram R\$ 52,5 milhões e 50,3 milhões, respectivamente. Além disso, outros 23 parceiros descentralizaram cerca de R\$ 78 milhões ao CNPq, recursos majoritariamente destinados ao financiamento de bolsas. O Conselho também executou recursos oriundos de emendas parlamentares, que totalizaram R\$ 4,2 milhões em emendas para diversas temáticas.

Considerando todas as fontes de recursos, a comparação com o período pré-pandemia — adotado como referência a fim de evitar distorções decorrentes de valores atípicos — demonstra que o CNPq **mais que dobrou** o volume de investimentos realizados, incluindo os recursos de parcerias. Observa-se, ainda, avanço relevante **na distribuição regional dos recursos**, com destaque para o aumento de 384% destinado à Região

Norte, uma das prioridades do Governo Federal, sem prejuízo às regiões com sistemas científicos mais consolidados, como Sudeste e Sul.

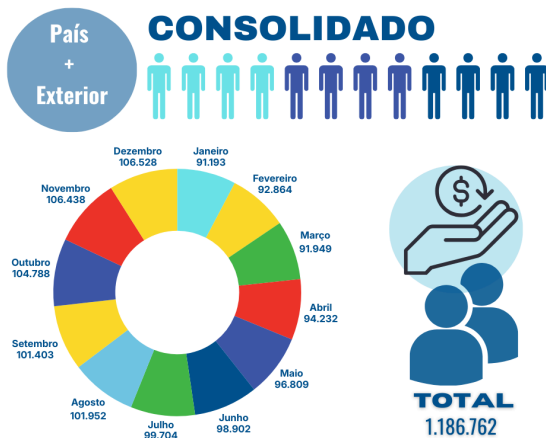
Tabela 3 - Distribuição de recursos por região

Região	2019	% região	2025	% região2	Crescimento
Centro-Oeste	R\$102.752.807,38	7,42%	R\$220.785.261,00	7,71%	114,87%
Nordeste	R\$196.306.024,21	14,18%	R\$486.192.701,41	16,98%	147,67%
Norte	R\$53.705.836,78	3,88%	R\$260.278.671,27	9,09%	384,64%
Sudeste	R\$733.389.080,56	52,98%	R\$1.248.005.103,67	43,57%	70,17%
Sul	R\$232.068.186,86	16,77%	R\$483.632.806,51	16,89%	108,40%
Exterior	R\$65.943.617,83	4,76%	R\$165.270.568,03	5,77%	150,62%
TOTAL	R\$1.384.165.553,62	100,00%	R\$286.416.511,89	100,00%	106,92%

Fonte: Painel de Fomento do CNPq

Quanto ao pagamento de Bolsas no País e exterior, referente ao ano 2025, segue abaixo o consolidado por mês:

Tabela 4 - número de bolsistas pagos em 2025



Capacitação de pessoas – Bolsas

Correspondendo a aproximadamente 90% do orçamento próprio da instituição, a formação, a capacitação e a fixação de pessoas para o desenvolvimento científico constituem a atividade mais tradicional

do CNPq. Nesse contexto, a instituição oferece diversas modalidades de bolsas voltadas à formação e ao fomento à pesquisa, destinadas a estudantes do ensino médio, da graduação, da pós-graduação, a recém-doutores e a pesquisadores experientes, tanto do Brasil quanto do exterior. Entre essas modalidades, destacam-se:

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

Criado em 1988, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é um programa histórico do CNPq voltado à promoção da formação de estudantes de graduação no métodos científico e em outros conceitos fundamentais para a produção do conhecimento, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC).



Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) (CNPq) apoia estudantes de graduação no desenvolvimento de pesquisas tecnológicas, inovação e empreendedorismo. Com duração de 12 meses (início em setembro), oferece bolsas (R\$ 700/mês, aprox.) para projetos voltados à criação de processos, produtos ou serviços, diferenciando-se da iniciação científica clássica (PIBIC) por seu foco no mercado.

O objetivo da Chamada é apoiar instituições interessadas em participar do Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), por meio de concessão de bolsas de Iniciação Tecnológica (IT). A concessão ocorrerá em três ciclos de 12 meses: 01 de setembro de 2024 a 31 de agosto de 2025; 01 de setembro de 2025 a 31 de agosto de 2026 e 01 de setembro de 2026 a 31 de agosto de 2027.

As propostas aprovadas serão financiadas com recursos no valor global de R\$ 96.894.000,00 (noventa e seis milhões oitocentos e noventa e quatro mil reais), em recursos de bolsas, oriundos do orçamento do CNPq, a serem liberados de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira no CNPq.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM), do CNPq, oferece bolsas de Iniciação Científica Júnior a estudantes de ensino médio — de escolas públicas ou técnicas — para o desenvolvimento de pesquisas sob a orientação de pesquisadores experientes. O programa tem como objetivo despertar a vocação científica, estimular o pensamento crítico e integrar alunos ao ambiente universitário, incentivando o ingresso no ensino superior.

Desde 2024, as chamadas públicas dos Programas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC, PIBITI, PIBIC-Af e PIBIC-EM) passaram a ser trienais, com implementação das bolsas em três ciclos de 12 meses, com início em 1º de setembro, mantendo o mesmo quantitativo anual de bolsas para cada instituição em cada ciclo. Até 2027, os quatro programas totalizarão um investimento de R\$ 932,1 milhões ao final das chamadas, resultando na concessão de um total de 120.576 bolsas de 12 meses.

As propostas aprovadas serão financiadas com recursos no valor global de R\$ 60.501.600,00 (sessenta milhões, quinhentos e um mil e seiscentos reais), em recursos de bolsas, oriundos do orçamento do CNPq, a serem liberados de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira da instituição.

Olimpiada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP

Apoio à Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) por meio de Acordo de Cooperação Técnica com o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) para a concessão de 6 mil bolsas para os premiados, com investimento anual de R\$ 22 milhões.

Programa Institucional de Bolsas de Pós-Graduação (PIBPG)

Criado em 2019, o programa visa apoiar a projetos institucionais por meio de chamadas públicas, com foco na capacitação de profissionais qualificados para a pesquisa científica, tecnológica e de inovação, mediante a concessão de bolsas de mestrado e doutorado.



Parceria com a Fiocruz, por meio de TED, viabilizou 40 bolsas (20 de mestrado e 20 de doutorado), com investimento de R\$ 4,66 milhões, para fortalecer a pesquisa de excelência e a formação de cientistas.

Bolsas de pós-doutorado, doutorado sanduíche e pesquisador visitante

As bolsas Doutorado Sanduíche no País (SWP), Pós-Doutorado Júnior (PDJ), Pós-Doutorado Sênior (PDS) e Pesquisador Visitante (PV) integram as modalidades de fomento do CNPq voltadas ao fortalecimento da

formação e da colaboração científica. A bolsa SWP apoia estudantes regularmente matriculados em cursos de doutorado no desenvolvimento de suas teses junto a outro grupo de pesquisa no país. As modalidades PDJ e PDS destinam-se a pesquisadores doutores para a realização de estágio e desenvolvimento de projetos de pesquisa em instituições e grupos de reconhecida excelência, com vistas à consolidação, atualização ou eventual redirecionamento de suas linhas de pesquisa. Já a bolsa PV tem como finalidade possibilitar a atuação de pesquisadores brasileiros ou estrangeiros, de reconhecida liderança científica e tecnológica, em colaboração com grupos de pesquisa emergentes ou consolidados, contribuindo para o desenvolvimento de linhas de pesquisa ou de inovação consideradas estratégicas.

Em 2025, o CNPq divulgou o resultado da Chamada CNPq n° 49/2024, contemplando a concessão de 1.392 bolsas, nas modalidades de pós-doutorado, doutorado sanduíche e pesquisador visitante, com investimento total de R\$ 170 milhões. As bolsas foram implementadas a partir de dezembro de 2025.

Com duração ampliada para até 24 meses e investimento adicional de 45 milhões, mais de 1.000 mil bolsas de Pós-Doutorado Júnior (PDJ) foram aprovadas. "A decisão de priorizar a ampliação das bolsas PDJ atende ao interesse estratégico de buscar fixar no país os jovens talentos da ciência brasileira, que são os que mais precisam dessas bolsas para se manter na atividade científica imediatamente após concluírem seus doutorados. "A bolsa PDJ é decisiva para que esses jovens sigam fazendo ciência no Brasil enquanto buscam colocações mais estáveis em universidades ou empresas", destaca o presidente do CNPq, Olival Freire Jr.



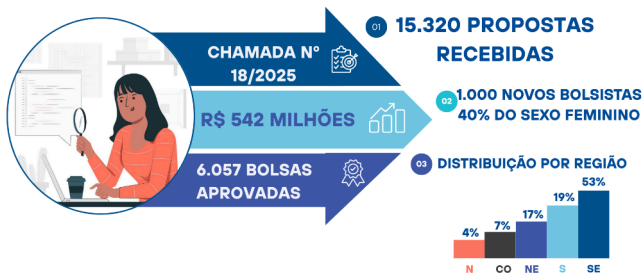
Programa de Bolsas de Produtividade

A Bolsa de Produtividade constitui um dos principais instrumentos de fomento à pesquisa no Brasil. Criada na década de 1970, a iniciativa conta atualmente com mais de 18 mil bolsistas e responde aproximadamente 30% do orçamento do CNPq.

Em 2025, o CNPq unificou as chamadas de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) e de Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT), estruturando a Chamada CNPq n° 18/2024 em três linhas: PQ, PQ-Sênior e DT. A chamada recebeu 15.320 propostas e, após ampliação dos recursos para mais de R\$ 542 milhões, aprovou 6.057 bolsistas, promovendo renovação significativa do quadro.

A maioria das bolsas aprovadas concentraram-se na modalidade PQ, que correspondeu a cerca de 40% da demanda, com destaque para o nível C. Houve ainda ingresso de mais de 1.000 novos bolsistas, dos quais cerca de 40% são mulheres. Também foi registrado aumento expressivo na aprovação de candidatos pardos, pretos, indígenas e amarelos, além da ampliação da participação das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que superaram a meta estabelecida.

As mudanças implementadas em 2024 foram mantidas na Chamada CNPq nº 23/2025, cujo julgamento ocorrerá em março e abril de 2026, com implementação das bolsas prevista para agosto de 2026.



Acordos de cooperação - Produtividade

O Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o CNPq e as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs) estabelece um modelo de cofinanciamento para concessão de bolsas de produtividade em pesquisa, desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora.

Pelo acordo, as FAPs são responsáveis pela operacionalização das chamadas públicas voltadas a pesquisadores de seus respectivos estados, adotando critérios alinhados às demandas regionais, enquanto o CNPq chancela o mérito científico, integrando os pesquisadores contemplados ao sistema nacional.

A iniciativa fortalece a retenção de talentos e o desenvolvimento de áreas estratégicas locais, amplia o alcance das bolsas sem sobrecarregar o orçamento federal e consolida o papel das FAPs na gestão da pesquisa regional.



Em 2025 foram concedidas 192 bolsas em parceria com FAPs dos estados (ES, MA, GO, MS, BA, MT e AP).



Investimento de R\$ 15.951.600,00

Conheça aqui os Participantes do Acordo.

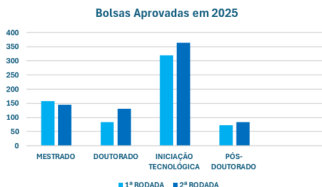


Bolsas de Fomento Tecnológico / Empresas

Programa de Mestrado e Doutorado Acadêmico para Inovação - MAI/DAI

Criado em 2013, conecta a pesquisa acadêmica, o conhecimento técnico e as ideias inovadoras ao mercado, em projetos mais próximos à realidade e às necessidades do setor empresarial brasileiro.

Programa de Capacitação Institucional – PCI



O Programa de Capacitação Institucional consolidou-se, ao longo de quase três décadas, como o mecanismo primordial de sustentação técnica e científica das Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais vinculadas ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Criado em 1997, o programa nasceu da necessidade premente de dotar os Institutos de Pesquisa de uma flexibilidade administrativa capaz de agregar talentos de alto nível para a execução de projetos estratégicos, contornando a rigidez das estruturas de pessoal permanente em períodos de restrição de concursos públicos.

No ano de 2025 o Programa foi inteiramente financiado com recursos orçamentários oriundo do CNPq, movimentando o valor total de R\$ 26.204.730,00.

Fomento a Projetos de Pesquisa

Correspondendo a uma parcela de 10% do orçamento próprio, o CNPq também lança Chamadas para a contratação de projetos de pesquisa com recursos de custeio e capital, movimentados por meio do Cartão Pesquisa.

Entre os itens financiáveis permitidos nos projetos do CNPq, estão:

- Equipamentos e material permanente;
- Material de consumo, como peças de reposição, software, insumos para análises, entre outros;
- Serviços de terceiros, como instalação, recuperação e manutenção;
- Despesas acessórias, como de importação e de instalação de equipamentos;
- Passagens e diárias no país, para atividades relacionadas à execução do projeto.

Chamada Universal

É uma das principais ações de fomento científico do CNPq, destacando-se por sua abrangência e impacto no financiamento de projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação em diversas áreas do conhecimento.



No conjunto, as propostas apresentaram uma demanda bruta superior a R\$ 2,3 bilhões, evidenciando a elevada competitividade da chamada. A distribuição regional dos recursos atendeu plenamente às exigências do regulamento, destinando 37% do total às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, percentual superior ao mínimo obrigatório de 30%. Esses resultados reafirmam o impacto abrangente da Chamada Universal e sua contribuição estratégica para o fortalecimento da pesquisa científica e tecnológica em todo o território nacional.

Olimpiadas Científicas

O CNPq se faz presente de forma direta no apoio à realização das olimpíadas científicas desde o ano de 2002, quando foi lançada chamada pública para submissão de propostas em diversas áreas do conhecimento. Destaca-se que as três primeiras edições das chamadas — realizadas em 2002, 2004 e 2005 — contaram com recursos exclusivos do CNPq. Somente a partir de 2006 as chamadas passaram a contar com a participação de instituições parceiras na organização e no aporte de recursos, dentre as quais se destacam o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), especialmente por meio de sua Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS (atual Secretaria de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social – SEDES), o Ministério da Educação (MEC), o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Desde então, foram realizadas 21 (vinte e uma) edições de chamadas públicas destinadas ao financiamento de olimpíadas científicas, com mais de duzentos projetos apoiados em diferentes áreas do conhecimento. A última chamada, publicada em 2024, financiou a realização de eventos ao longo de todo o ano de 2025, contemplando 38 (trinta e oito) eventos em diversas áreas, como Física, Matemática, Biologia, História do Brasil, Geografia, Robótica, Saúde e Meio Ambiente, Biotecnologia e Química, entre outras, totalizando o investimento de R\$ 16.900.000,00 (dezesseis milhões e novecentos mil reais) nas rubricas de bolsas e custeio.

SinBiose – Centro de Síntese em Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos

O SinBiose – Centro de Síntese em Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos é uma iniciativa do CNPq voltada à integração interdisciplinar de conhecimentos para a geração de evidências científicas sobre Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos. O programa integra o Consórcio Internacional de Centros de Síntese e possui governança composta por Comitês Consultivo e Científico e Secretaria Executiva.

No âmbito da Chamada CNPq/MMA/CONFAP/FAPs nº 15/2025, foram aprovados 08 projetos de síntese de conhecimento e 01 projeto de Comunicação Científica, envolvendo pesquisadores e atores não acadêmicos de diferentes regiões do país. O investimento federal totalizou R\$ 5.729.155,90, sendo R\$ 5.329.155,90 do CNPq e R\$ 400.000,00 do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA). Os projetos terão duração de 2026 a 2029 e serão acompanhados pela Secretaria Executiva do SinBiose, com o apoio do Comitê Científico do programa.

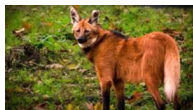
Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração (PELD)

O Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD) representa uma iniciativa pioneira e uma visão estratégica do Governo Federal, ao articular, desde 1997, sob a coordenação do CNPq, uma rede de sítios de referência para a pesquisa científica no tema de Ecologia de Ecossistemas. Os estudos do PELD concentram-se nos ecossistemas brasileiros, em sua biodiversidade, nos processos naturais e nos efeitos dos impactos antrópicos e das mudanças ambientais sobre o funcionamento desses ecossistemas.



Em 2025, com o apoio de 16 FAPs, articuladas pelo CONFAP, foram cofinanciados 35 sítios de pesquisa e o PELD.com, além do financiamento integral de mais quatro sítios, localizados nos estados do Maranhão, Espírito Santo e Goiás: FAPEMA - (01), FAPES - (01); FAPEG (02). Todos os acordos firmados ao longo de 2025, ampliando a capilaridade e abrangência do Programa PELD e resultando em investimentos estaduais de R\$ 12.186.738,10, o que elevou o valor global investido nesse ciclo do programa para R\$ 39.892.819,50. Como resultado dessa parceria com o CONFAP e as FAPs, o número total de sítios de pesquisa foi ampliado para 55.

Programa de capacitação e formação de recursos humanos em taxonomia biológica (PROTAX).



Criado em 2005, o Programa de Apoio a Projetos de Pesquisas em Taxonomia Biológica (PROTAX), regulamentado pela [Portaria CNPq nº 991, de 12 de agosto de 2022](#), é um programa de longa duração, operado por meio de ações periódicas financiadas pelo CNPq, isoladamente ou em parceria com instituições nacionais. Em 2025, por meio da parceria com as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP), foram celebrados 14 Acordos de Cooperação Técnica (ACTs). Essa articulação viabilizou a aprovação adicional de 16 projetos financiados integralmente com recursos estaduais destinados a custeio e/ou bolsas, sendo 1 da FAPESQ, 8 da FAPEMA, 4 da FAPEAM e 3 da FAPEG, totalizando um aporte adicional de R\$ 6.222.645,86.

Cooperação Internacional

Chamada de Apoio a Projetos Internacionais de Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação

No ano de 2025, foi lançada uma nova edição da chamada de bolsas no exterior, a Chamada Pública MCTI/CNPq nº 16/2025. Assim como na edição anterior, esse certame — que busca atender a todas as áreas do conhecimento — foi estruturado em três faixas: a Faixa 1, destinada à concessão de recursos para bolsas e custeio de projetos em cooperação; a Faixa 2, voltada à concessão de bolsas a jovens doutores, e a Faixa 3, que visa estimular a internacionalização das pesquisas de bolsistas de pós-doutorado desta Agência por meio da concessão de bolsas no exterior de curta duração. O financiamento de projetos nessas três faixas têm como objetivos estabelecer e consolidar a articulação internacional de indivíduos e grupos de pesquisa, especialmente com instituições sediadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e em países latino-americanos, caribenhos e africanos, bem como promover o surgimento de novas lideranças científicas em temas avançados, entre outras finalidades.



Programa de Cooperação Internacional para Ciência, Tecnologia e Inovação (PCTI)

Em 2025, a rede de cooperação internacional do CNPq foi fortalecida e ampliada por meio da formalização e da operacionalização de acordos e parcerias com instituições de reconhecida excelência científica e tecnológica, entre as quais se destacam as seguintes:



Essas parcerias contribuem para o desenvolvimento de projetos conjuntos, o intercâmbio de pesquisadores e fortalecimento da presença brasileira em agendas científicas internacionais estratégicas.

Novação

Diretamente conectado à cooperação internacional implementada pelo órgão, o instituto da novação foi um dos temas mais discutidos em 2025. Conforme a normativa de bolsas no exterior, o bolsista assume a obrigação de retornar ao País e nele permanecer por período não inferior ao da duração da bolsa.

A pedido do bolsista, e demonstrado que sua permanência no exterior terá relevância estratégica para o desenvolvimento da CT&I no Brasil, o CNPq poderá substituir a obrigação de retorno e permanência no território brasileiro por outras que assegurem o ressarcimento do investimento realizado pelo País na formação do bolsista.

Em 2025, foram autorizados mais de 100 pedidos de novação pela Diretoria Executiva, ampliando possibilidades de cooperação internacional e redes de colaboração.

Participação em Redes e Organismos Internacionais

- **Programa Mulher e Ciência** - Elaboração de minuta de Portaria para institucionalização do Programa, publicada em outubro de 2025;
- **Leaders in Innovation Fellowship Programme (LIF Global)** - Apoio à capacitação de até 15 pesquisadores brasileiros e seus respectivos instrutores, em parceria com a Academia Real de Engenharia do Reino Unido (RAEng), no âmbito do Innovation Leadership Programme, com desempenho destacado dos participantes brasileiros na edição de 2025;
- **Presidência Brasileira dos BRICS (2025)** - Atuação na definição de temas e prioridades da agenda brasileira em CT&I, com a negociação de duas chamadas: a chamada tradicional anual, cuja sétima edição está prevista para 2026, e a 1ª Chamada Flagships, com lançamento previsto para o início de 2026. Na 1ª Chamada BRICS STI Framework Programme – 1st Innovation Call 2025, o CNPq participou como parceiro da Finep;
- **Caravana Fluvial Científica Iaraçu** - Rumo à COP30 - Participação, no âmbito da cooperação franco-brasileira, na caravana científica e intercultural que percorreu o rio Amazonas entre outubro e novembro de 2025, documentando estratégias de adaptação às mudanças climáticas e promovendo pesquisa científica, diálogo intercultural, comunicação pública e diplomacia ambiental;
- **Contribuição financeira**, por meio do pagamento de anuidades, aos programas e organismos CYTED, Observatório Pierre Auger, ILTER, Belmont Fórum e CERN;
- **Designação do Presidente do CNPq** para compor o Comitê Científico do CERN como representante do Brasil.

Chamada de Apoio a Eventos de Promoção do Empreendedorismo e da Inovação no Brasil

A Chamada Pública tem como conceito central o fortalecimento do ecossistema de inovação brasileiro por meio do apoio financeiro a eventos que promovam o empreendedorismo inovador e a difusão do conhecimento tecnológico.

Em uma parceria entre o CNPq e a SETEC/MCTI, a Chamada tem como objetivo apoiar a realização, no Brasil, de eventos de abrangência nacional ou internacional que promovam a cultura do empreendedorismo inovador no Brasil, proporcionando oportunidades de difusão do conhecimento, fortalecimento da transferência tecnológica, aproximação da academia com o setor empresarial, realização de networking e negócios, além da promoção de aprendizado e visibilidade para os participantes.

Foram aprovados 23 eventos com investimentos na ordem de R\$ 3 milhões.

Chamada de Apoio a Eventos - ARC

O CNPq lançou, em 25 de novembro de 2025, propostas para a Chamada Auxílio à Promoção de Eventos Científicos, Tecnológicos e/ou de Inovação (ARC).

A iniciativa tem como objetivo financiar eventos de grande porte no Brasil, com foco em ciência, tecnologia e inovação, abrangendo encontros, congressos e outros eventos similares de relevância mundial, internacional ou nacional. O valor global disponível para financiamento é de R\$ 20 milhões, a serem distribuídos entre três linhas, com aporte entre R\$ 150 mil e R\$ 200 mil por projeto.

A divulgação do resultado no Diário Oficial da União está prevista para 30 de Abril de 2026.

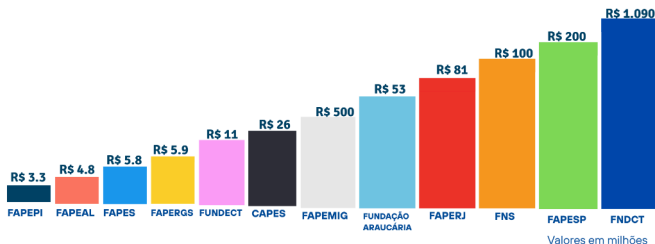
Parcerias com FNDCT

Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia – INCT (FNDCT + Parceiros)

Criado em 2008, o programa destina-se a apoiar projetos de pesquisa de temáticas complexas, desenvolvidos por grandes redes nacionais de pesquisa, com ênfase na cooperação internacional e voltados ao desenvolvimento de projetos de alto impacto científico e tecnológico.

A chamada 2024 é a quinta edição do programa e a **maior chamada pública já lançada pelo CNPq, com investimento de aproximadamente R\$ 1,63 bilhão** – valor cinco vezes superior ao anunciado na última chamada do programa, realizada em 2022.

INVESTIMENTOS FNDCT E PARCEIROS



RECURSOS PARA A CHAMADA INCT

Atualmente, há 243 INCT vigentes no âmbito do Programa INCT, sendo 143 estabelecidos pela Chamada nº 46/2024. A amplitude deste programa pode ser observada pela distribuição desses institutos em todas as regiões do Brasil, conforme mostra a ilustração a seguir:

Tabela 5 - Distribuição por região

Região	Submetidas	Recomendada	Aprovadas	Valor Total Financiado
Centro-Oeste	48	38	8	R\$95.731.689,13
Nordeste	131	93	24	R\$260.625.256,20
Norte	49	34	9	R\$106.070.463,46
Sudeste	304	261	73	R\$818.106.235,46
Sul	119	95	29	R\$353.169.809,14

Programa Conhecimento Brasil

O Programa Conhecimento Brasil é um dos 12 programas prioritários do FNDCT, integrante da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI) para o período de 2023 a 2030 – que marca a retomada do investimento em ciência, tecnologia e inovação no país.



Em 2025, cerca de 200 pesquisadores retornaram ao Brasil com suas famílias para desenvolver pesquisas em instituições nacionais, enquanto outras centenas permaneceram no país após concluírem sua formação no exterior.

Programa de Apoio à Fixação de Doutores no Brasil- Profix-CB

O Programa de Apoio à Fixação de Doutores no Brasil - Conhecimento Brasil (PROFIX-CB) tem como objetivo incentivar a fixação a doutores em áreas estratégicas de ciência, tecnologia e inovação para estados e no Distrito Federal. A iniciativa foi oficializada por meio de uma carta de intenções assinada pelo CNPq, Capes e Confap em 4 de dezembro de 2025, com o lançamento detalhado ocorrendo em meados do mês.



Pro-Amazônia

O Pró-Amazônia é um dos 12 programas estratégicos aprovados pelo Conselho Diretor do FNDCT para 2024 e tem como objetivo principal apoiar ou criar centros avançados de pesquisa, com colaboração entre instituições voltadas à ampliação do conhecimento científico na Região da Amazônia Legal, ao aumento de recursos humanos qualificados, à melhoria da infraestrutura de ciência e tecnologia instalada e à redução das assimetrias regionais, sendo estas coordenadas por Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICT) da Região da Amazônia Legal.



Programa Mais Ciência na Escola

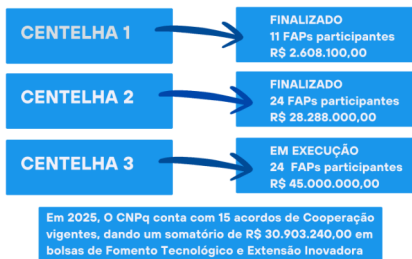
O Mais Ciência na Escola faz parte do Programa Conecta & Capacita, uma das 10 linhas de investimento definidas pelo Conselho do FNDCT em 2023. Integra a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas e do Programa Escola em Tempo Integral, que visa oferecer letramento digital e educação midiática, combater a desinformação e diversificar a expansão do tempo escolar através da aprendizagem baseada em investigação, experimentação científica e abordagem STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), com foco no protagonismo estudantil.



Programa Centelha

O Programa Centelha é de iniciativa nacional e apoia a transformação de ideias inovadoras em negócios.

Em suas duas primeiras edições, o Programa Centelha já apresentou resultados expressivos, com mais de 26,5 mil ideias inovadoras oriundas de 26 unidades federativas, envolvendo mais de 65,8 mil participantes em suas equipes.



Transporte Aquaviário

A Chamada Pública CNPq/MCTI/FNDCT N° 25/2025, lançada em novembro/2025, teve por objetivo apoiar projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação na área de Transporte Aquaviário e Construção Naval, abrangendo: a construção, montagem e logística em atividades offshore, tecnologias de Informação e comunicação para as atividades aquaviárias, veículos de superfície ou submersíveis, e-navigation e segurança da navegação. A Chamada conta com financiamento no valor de R\$ 10.108.249,00, oriundos do CT-Aquaviário, tendo sido registradas 44 propostas submetidas, o que corresponde à demanda total de R\$ 17.431.830,00, com a previsão para contratação de aproximadamente 57% dessa demanda.

Política com Ciência

O Programa de Apoio a Políticas Públicas Baseadas em Conhecimento Científico - Política com Ciência é outro dos dez programas prioritários do FNDCT. Sua missão é impulsionar políticas públicas fundamentadas em conhecimento científico, estruturando redes cooperativas de pesquisa e infraestruturas críticas. Isso contribui para a formulação, execução, monitoramento e avaliação eficazes de estratégias governamentais, promovendo a integração entre ciência e governança para potencializar o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Pesquisa para Desenvolvimento da Incubadora e Aceleradora de Mídias Negras, Periféricas e Independentes

O Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento da Incubadora e Aceleradora de Mídias Negras, Periféricas e Independentes foi concebido como o objetivo de promover pesquisa, análise e formulação de recomendações de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento e à oferta de tecnologias, modelos de negócio, conhecimento e infraestrutura para micro, pequenas e médias iniciativas jornalísticas e seus fornecedores nacionais.



Em 2025, celebrou-se o Termo de Execução Descentralizada (TED) entre o CNPq e o FNDCT, no valor de R\$ 15.000.000,00, destinado ao início das ações do Programa.

Rede de Pesquisa Combustível do Futuro - MME

No âmbito de pesquisa sobre biocombustíveis voltados ao setor de transportes terrestres, podemos destacar ação voltada à Rede de Pesquisa Combustível do Futuro – Biocombustíveis, inserida no Programa Política com Ciência, que tem como objetivo estratégico fornecer subsídios técnico-científicos robustos para apoiar o Ministério de Minas e Energia (MME) e a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) na decisão regulatória sobre a elevação dos teores de biocombustíveis — etanol até 35% e biodiesel até 25% — em atendimento à Lei nº 14.993/2024 (Lei do Combustível do Futuro), tendo sido implementada na forma de rede de pesquisa, com a contratação de nove projetos em rede, coordenados pelo CPT/ANP e financiados com recursos do FNDCT no valor total de R\$ 30 milhões, para execução ao longo de 27 meses, com foco em investimentos em capital, custeio e bolsas de fomento tecnológico, visando à geração de resultados que fundamentarão decisões voltadas à política de biocombustíveis.

Rede de Pesquisa Combustível do Futuro (SAF) - MPOR

A Rede de Pesquisa Combustível do Futuro (SAF), com um aporte de R\$ 12 milhões, fornecerá base científica para decisões sobre o desenvolvimento e uso de combustíveis sustentáveis de aviação, atendendo à demanda do Ministério dos Portos e Aeroportos. Em 2025, foram contratados três novos projetos com a destinação de R\$ 1.736.200,00, voltados à avaliação de cenários de mitigação e armazenamento de carbono no solo associados à produção de SAF, à modelagem econômica e tributária do mercado de SAF no Brasil, com foco em políticas públicas, custos e cadeia de valor, e à avaliação do ciclo de vida e do impacto climático de diferentes rotas de SAF.



Extensão e Pesquisa em Participação Social

Já a Chamada 17/2025 - Extensão e Pesquisa em Participação Social nos Territórios foi objeto de demanda da Secretaria Geral da Presidência da República (SGPR) ao FNDCT e teve como objetivo apoiar projetos de extensão e pesquisa na temática da promoção, ampliação e fortalecimento da participação social nas políticas públicas do Governo Federal nos territórios, por meio do incentivo ao envolvimento e à formação/qualificação da população, com a colaboração ativa de organizações da sociedade civil - OSC, movimentos sociais e gestores públicos.



Outras parcerias

Apoio a Núcleos de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica

A Chamada 01/2025 – NEAS teve a finalidade de fomentar a criação e o fortalecimento de Núcleos de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEAs) que contribuam para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em parceria com organizações da sociedade civil, comunitárias, movimentos sociais e demais entidades representativas de coletivos de Agricultores(as) Familiares, Pescadores(as) Artesanais, Aquicultores(as), Povos Indígenas, Comunidades Quilombolas e Povos e Comunidades Tradicionais, de modo a garantir a pluralidade nos processos dialógicos e fomentar a participação social, em explícito alinhamento às diretrizes da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PNAPO (Decreto nº 7.794, de 20 de

agosto de 2012, alterado pelo Decreto nº 11.582 de 28 junho de 2023), observando os marcos legais vigentes referentes à Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e à Agricultura Familiar.

O NEA deve ser um centro de referência, na área de abrangência da instituição, dos conhecimentos e práticas de produção orgânica e de base agroecológica para o desenvolvimento rural sustentável por meio de atividades que garantam a indissociabilidade entre pesquisa-ensino-extensão, em constante e permanente interação com a sociedade. O objetivo é conectar a pesquisa às demandas sociais e locais, por meio da extensão tecnológica e do desenvolvimento de soluções inclusivas e inovadoras, pautadas no conceito de Tecnologia Social enquanto prática educativa dialógica e de apropriação crítica do conhecimento técnico-científico.



Ministério da Saúde

A parceria entre o **CNPq** e o **Ministério da Saúde (MS)**, uma das mais sólidas e tradicionais, já dura cerca de 25 anos, com investimentos anuais em chamadas públicas, projetos estratégicos e convênios com FAPs. Em 2025, o orçamento total do Ministério da Saúde para a Política Nacional de CT&I totalizou R\$ 122.454.000,00. As ações no campo da pesquisa, via Ministério da Saúde, **representam iniciativas concretas do governo** em prol da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) como ponto central de uma política de Estado capaz de transformar a saúde em vetor de desenvolvimento. As Chamadas foram lançadas em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), parceiro do Ministério da Saúde.

Foram lançadas 06 chamadas públicas para seleção de pesquisas contemplam as seguintes temáticas :

Tabela 6 - Chamadas públicas em parceria com Ministério da Saúde e investimento

CHAMADA PÚBLICA	INVESTIMENTOS
Apoio a Eventos Técnicos-Científicos em Saúde	6 R\$ milhões
PPSUS Inovação	46,13 R\$ milhões
Pesquisas Estratégias em Terapias Avançadas e Terapias Baseadas em Ácidos Nucleicos	30 R\$ milhões
Pesquisas Inovadoras em Vacinas	12 R\$ milhões
Pesquisas Inovadoras para a Saúde das Mulheres	15 R\$ milhões
Pesquisa, Extensão e Formação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde	11,70 R\$ milhões
Total	120.830.000,00

Fundação Oswaldo Cruz

Também tradicional, a parceria entre o CNPq e a FIOCRUZ está atualmente voltada para a implementação do Programa de Excelência em Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PROEP). Essa colaboração viabilizou o lançamento das Chamadas PROEP para o Instituto de Tecnologia em Fármacos, Instituto Gonçalo Moniz a Casa de Oswaldo Cruz, em parceria com Fundação de Tecnologia de Portugal. Foram disponibilizados mais de R\$ 13 milhões para investimentos nestas ações.

Ministério da Igualdade Racial

O Programa de Igualdade Racial do CNPq (frequentemente realizado em parceria com o Ministério da Igualdade Racial - MIR) é uma iniciativa voltada para o financiamento de pesquisas, eventos científicos e ações de formação que visam superar as desigualdades raciais, combater o racismo e fortalecer o Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir) no Brasil.

Em 2025 foi lançada pelo CNPq uma quarta Chamada em parceria com o Ministério da Igualdade Racial, a Chamada MIR/CNPq nº 18/2025 – Ciência e Tecnologia para Fortalecimento do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial, com recursos no valor global de R\$ 1.025.000,00 (um milhão e vinte e cinco mil reais), que teve por finalidade a contratação de projetos de pesquisa cujos temas contribuam para o fortalecimento do Sistema nacional de Promoção da Igualdade Racial – SINAPIR, mecanismo instituído pela Lei nº 12.288/2010 (Estatuto da Igualdade Racial) e regulamentado pelo Decreto nº 8.136/2013, que organiza e articula a implementação de políticas públicas de igualdade racial e combate ao racismo.

Prêmios

O conjunto de prêmios e iniciativas promovidos pelo CNPq exerce um papel estratégico no fortalecimento da ciência, tecnologia e inovação no Brasil e na América Latina. Ao reconhecer e valorizar pesquisadores, estudantes e instituições, essas ações incentivam a produção científica de excelência, impulsionam a inovação e contribuem diretamente para o avanço do conhecimento em diversas áreas.

PRÊMIO ALMIRANTE ÁLVARO ALBERTO
 ALMIRANTE ÁLVARO ALBERTO
 BESTO - COTA, INOVANDO EM BÍOGENÉTICA

Antonio José Roque da Silva
 Vencedor da Edição 2025
 Ciências Exatas, da Terra e Engenharias

Conheça também os
 agraciados com o
Título de Pesquisador Emérito
 Menção Especial de Agradecimentos

PRÊMIO MULHERES E CIÊNCIA

31º PRÊMIO JOVEM CIENTISTA

TÍTULO DE PESQUISADOR EMÉRITO

Saiba mais aqui.

Prêmio Almirante Álvaro Alberto para a Ciência e Tecnologia 2025

O físico e coordenador do projeto Sirius - um dos mais modernos aceleradores de partículas do mundo - [Antônio José Roque da Silva](#) foi o agraciado do 37º Prêmio Almirante Álvaro Alberto para a Ciência e Tecnologia - Edição 2025, concedido pelo CNPq em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e a Marinha do Brasil.

Professor titular da Universidade de São Paulo (USP) e diretor-geral do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), Roque é também bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq e atua na área de física, com ênfase em física da matéria condensada e física atômica e molecular. Já publicou mais de 130 artigos em periódicos especializados e é coautor de mais de 200 trabalhos apresentados em eventos nacionais e internacionais.

A cerimônia de entrega do prêmio este ano aconteceu no dia 8 de maio, no auditório da Escola Naval, no Rio de Janeiro. Roque recebeu como premiação diploma, medalha e importância em dinheiro no valor de R\$ 200 mil, concedidos pelo CNPq. A premiação inclui, ainda, viagem à Antártica e outra ao Centro Tecnológico da Marinha, localizado em São Paulo, ambas oferecidas pela Marinha do Brasil.

Título de Pesquisador Emérito

O Título de Pesquisador Emérito do CNPq tem como objetivo reconhecer o pesquisador brasileiro ou estrangeiro, radicado no Brasil há pelo menos dez anos, pelo conjunto de sua obra científico-tecnológica e por seu renome junto à comunidade científica.

Investimento/recursos financeiros do CNPq - R\$ 202.189,00 (auxílio).

Em 2025, na reunião anual da ABC, foram homenageados *post mortem* [Ennio Candotti](#) e [Newton Carneiro Affonso da Costa](#), e reconhecidos em vida por sua relevante contribuição à ciência brasileira [Fernando de Mendonça](#), [Leda Bisol](#), [Marilena de Souza Chauí](#) e [Roberto José da Silva Badaró](#).



Ex-Presidente do CNPq entregando o título de Pesquisador Emérito a Fernando de Mendonça, pioneiro da física espacial brasileira

45º Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica

Em 2025, este Prêmio teve duas edições. A premiação, em sua 45ª edição, voltada para a categoria Pesquisador e Escritor, foi outorgada ao pioneiro da Divulgação Científica na Amazônia, o físico Luis Carlos Crispino, da Universidade Federal do Pará (UFPA), que recebeu R\$ 20.000,00 em espécie.

Também foi lançada a Edição Especial COP30, com o tema "Caminhos Científicos nas Mudanças Climáticas", por meio da qual foi introduzida a categoria Mídias Digitais no portfólio do prêmio. Nesta edição, foram agraciados os dois melhores trabalhos, contemplados com prêmios em dinheiro, nos valores de R\$ 20.000,00 e R\$ 10.000,00 mil, tendo sido concedida uma Menção Honrosa.

22º Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica

Concedido anualmente, o Prêmio conta com a colaboração da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e tem como objetivo premiar estudantes de graduação bolsistas de iniciação científica e tecnológica do CNPq que se destacaram durante o ano, sob os aspectos de relevância e qualidade do seu relatório final.

Como ocorre com o Prêmio José Reis e o Prêmio de Fotografia - Ciência & Arte, a cerimônia de entrega acontece durante a reunião anual da SBPC e os bolsistas participam da sessão de pôsteres do evento, além de

outras atividades de divulgação de seus trabalhos. Além da premiação em espécie e de bolsas para continuidade de seus estudos, os nove agraciados das três grandes áreas do conhecimento receberam diárias e passagens para comparecerem à 77ª Reunião, realizada em Recife - PE, no campus da UFRPE.

Investimentos/Recursos Financeiros R\$ 1.366.752,49, dos quais R\$ 75.000,00 refere-se ao pagamento da premiação em espécie.

Prêmio de Fotografia – Ciência & Arte

O Prêmio tem como objetivo reconhecer e premiar imagens produzidas por estudantes de graduação e pós-graduação, egressos, docentes e pesquisadores brasileiros, bem como estrangeiros com visto permanente no Brasil. Investimentos/Recursos Financeiros R\$ 90.805,98, dos quais R\$ 60.000,00 se referem à premiação em espécie.

PRÊMIO FOTOGRAFIA-CIÊNCIA & ARTE

CATEGORIA I

1º LUGAR



"O contraste da super célula convectiva com o complexo de laas na Amazônia."

2º LUGAR



"Encontra intergaláctico com a beleza do cerrado."

3º LUGAR



"Entre Cores e Espinhos: Curiosidade e admiração no lugar do Medo."



CATEGORIA II

1º LUGAR



"Decomposição? Conservação."

2º LUGAR



"Olho cristalizado."

3º LUGAR



"Explorando a estrutura anatômica de Polocarpus micrphyllus."

SAIBA MAIS AQUI !



31 Prêmio Jovem Cientista

O Prêmio Jovem Cientista foi instituído em 1981, sendo uma iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Conta com a parceria da Fundação Roberto Marinho (FRM), a parceria de mídia da Editora Globo e do Canal Futura e o patrocínio master da Shell.

O Prêmio tem como objetivos revelar talentos, impulsionar a pesquisa no país e investir em estudantes e jovens pesquisadores que procuram inovar na solução dos desafios da sociedade brasileira.

Todas as despesas com o Prêmio Jovem Cientista são pagas pelos patrocinadores. A previsão de investimento e bolsas concedidas pelo CNPq é de R\$ 1.079.366,40.



Prêmio Mulheres e Ciência

O Prêmio Mulheres e Ciência, instituído em 2024, é uma iniciativa do CNPq e conta com a parceria do MCTI, do [Ministério das Mulheres](#), do [British Council no Brasil](#) e do [Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe \(CAF\)](#).

O Prêmio Mulheres e Ciência tem como objetivos principais promover a diversidade, a pluralidade e a participação de mulheres na Ciência, Tecnologia e Inovação, fortalecer a equidade de gênero e étnico-racial e

premiar mulheres pelo reconhecimento do valor de suas pesquisas e outras atividades de aplicação de conhecimentos e de tecnologias.

Em 12 de março de 2025, foi realizada a cerimônia de premiação da primeira edição do Prêmio que recebeu 1134 inscrições. Foram premiadas três pesquisadoras na categoria Estímulo, recebendo R\$ 20.000,00 cada e outras três na categoria Trajetória, percebendo R\$ 40.000,00 cada. Na categoria Mérito Institucional, foram agraciados o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal do Ceará (UFC), recebendo R\$ 50.000,00 cada instituição.



A segunda edição do Prêmio teve a introdução da categoria Incentivo, destinada a mulheres jovens, de 15 a 29 anos participantes do Programa Asas para o Futuro do Ministério das Mulheres. As inscrições para a segunda edição do Prêmio estiveram abertas do dia 9 de outubro de 2025 ao dia 24 de novembro de 2025.

Outros prêmios

Quadro 2 - Prêmios concedidos em 2025

PRÊMIOS





22º Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica

Conheça os vencedores acessando o QR Code.



18º Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia



17º Prêmio de Incentivo em Ciência, Tecnologia e Inovação para o SUS - Prêmio CT&I SUS



1º Prêmio Nacional de Trabalhos Acadêmicos Tecendo os Cuidados



9º Prêmio SFB em Estudos de Economia e Mercado Florestal



8º Prêmio BRICS Jovem Inovador



Prêmio ABDI-CONPq de Economia Industrial



Prêmio CONFAP de Ciência, Tecnologia & Inovação

SAIBA MAIS AQUI!



Diversidade e inclusão

Todas as chamadas públicas do CNPq são norteadas pelos critérios de mérito acadêmico e impacto científico, tecnológico e social, devendo também refletir a preocupação com a promoção de maior diversidade de gênero, étnico-racial, regional, institucional e epistemológica.

Com o compromisso de contribuir para a reconstrução da ciência brasileira de forma inclusiva, apresentamos a seguir as principais realizações do CNPq, iniciando-se pelas ações voltadas à formação de pessoas desde a infância. Nesse sentido, necessário é fundamental que, desde os primeiros anos da educação formal, os(as) estudantes sejam postos em contato com a cultura científica, ou seja, com a maneira científica de produzir conhecimento e com as principais atividades humanas que têm moldado o meio ambiente e a vida humana ao longo da história.

Quadro consolidado de chamadas

Tabela 7 - Chamadas lançadas e julgadas em 2025

Chamada	Nome	Fonte	Valor Global da Chamada	Demanda	Aprovação	% Aprovação
Chamada nº 01/2025	Apoio a Núcleos de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica	SG-PR/MDA/MDS/MEC/MPI/MPA/MS	R\$24.000.000,00	382	74	19,37%
Chamada nº 02/2025	Programa de Excelência em Pesquisa Internacional da Casa de Oswaldo Cruz	FIOCRUZ	R\$3.000.000,00	12	4	33,33%
Chamada nº 03/2025	Pró-Amazônia	CNPq	R\$33.500.000,00	529	74	33,50%
Chamada nº 04/2025	OeAD - Áustria	OeAD	R\$1.000.000,00	51	10	19,61%
Chamada nº 06/2025	Apoio a Eventos de Promoção do Empreendedorismo e da Inovação no Brasil	MCTI	R\$2.940.000,00	166	23	13,86%
Chamada nº 08/2025	Apoio a Eventos Técnico-Científico em Saúde	MS	R\$6.000.000,00	693	340	49,06%
Chamada nº 10/2025	PPSUS Inovação	MS	R\$46.130.000,00	1441	567	39,35%
Chamada nº 11/2025	22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia	MCTI	R\$14.815.000,00	626	161	25,72%
Chamada nº 12/2025	Programa Institucional de Bolsas de Pós- Graduação	CNPq	R\$430.008.633,60	202	187	92,57%
Chamada nº 13/2025	European Research Council - ERC	CNPq/ERC	R\$3.800.000,00	94	24	25,53%
Chamada nº 15/2025	SinBiore- Sínteses de conhecimento inter e transdisciplinares para desafios relacionados à Biodiversidade e aos Serviços Ecossistêmicos	CNPq/MMA	R\$6.000.000,00	159	9	5,66%
Chamada nº 17/2025	Extensão e Pesquisa em Participação Social nos Territórios	FNDCT/SGPR/MDS	R\$44.120.000,00	553	129	23,33%
TOTAL			R\$617.313.633,60	4908	1602	33,00%

Quadro 3 - Chamadas lançadas em 2025

<p>CHAMADA Nº 9/2025</p> <p>Chamada Pública MCTI/CNPq/CSIC</p>	<p>CHAMADA Nº 16/2025</p> <p>Apoio a Projetos Internacionais de Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação</p>	<p>CHAMADA Nº 18/2025</p> <p>Ciência e Tecnologia para Fortalecimento do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial</p>	<p>CHAMADA Nº 23/2025</p> <p>Bolsas de Produtividade do CNPq</p>	<p>CHAMADA Nº 25/2025</p> <p>Transporte Aquaviário e Construção Naval</p>	<p>CHAMADA Nº 26/2025</p> <p>Auxílio à Promoção de Eventos Científicos, Tecnológicos e de Inovação - ARC</p>
<p>CHAMADA Nº 27/2025</p> <p>Programa de apoio ao Centro Francobrasileiro de Biodiversidade Amazônica</p>	<p>CHAMADA Nº 28/2025</p> <p>Apoio a Projetos de Cooperação CNPq-TUBITAK</p>	<p>CHAMADA Nº 30/2025</p> <p>Pesquisas Estratégicas em Terapias Avançadas e Terapias Baseadas em Ácidos Nucleicos</p>	<p>CHAMADA Nº 31/2025</p> <p>Para Pesquisas Inovadoras em Vacinas</p>	<p>CHAMADA Nº 32/2025</p> <p>Pesquisas Inovadoras para a Saúde das Mulheres</p>	<p>CHAMADA Nº 33/2025</p> <p>Pesquisa, Extensão e Formação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde</p>

Importação

Atividades realizadas

- Publicação da [Portaria CNPq nº 2.248, de 30 de abril de 2025](#), que atualizou a norma anterior, estabelecendo procedimentos claros e padronizados para o credenciamento de pesquisadores; de Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação – ICTs públicas e privadas sem fins lucrativos e empresas; dispõe sobre a habilitação de projetos de pesquisa, tecnologia e inovação e normaliza o uso da cota de importação;
- Implementação do Novo Processo de Importação (NPI) com o uso do Portal Único SISCOMEX, conferindo maior transparência e celeridade ao procedimento de importação;
- Credenciamento de pesquisadores e Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação – ICT, amparado pela Lei nº 8.010/1990;
- Credenciamento de Empresas, previsto na Lei 8.032/1990;
- Análise de solicitações de importação para pesquisa no Brasil;
- Administração da cota global anual de importação;
- Apoio operacional para importação de produtos e materiais por pesquisadores e ICTs;
- Verificação de bens adquiridos com a isenção promovida pela Lei 8.010/1990, junto aos importadores credenciados pelo CNPq;
- Visitas técnicas a fim de averiguar a utilização dos produtos importados diretamente nas entidades de pesquisa;
- Participação no Comitê Nacional de Facilitação de Comércio (CONFAC) responsável por coordenar e desburocratizar as operações de importação e exportação no Brasil.

A administração da cota de importação em todo o país é atribuição do CNPq por meio da Lei 8.010/1990. A sua distribuição é realizada entre as Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTs), pesquisadores e empresas credenciadas junto ao CNPq, que apresentam sua solicitação por meio do Sistema de Comércio Exterior, denominado SISCOMEX.

Abaixo, são apresentados os valores de cota de importação anuais, bem como a sua distribuição dentre as ICTs, pesquisadores e empresas quando desenvolvem projetos de pesquisa aprovados pelo CNPq.

ANO	VALOR DA COTA (MILHÕES DE US\$)	VALOR CONCEDIDO (MILHÕES DE US\$)	Nº LIS ANALISADAS
2019	300	291	25.000
2020	300	299	20.000
2021	193	193	17.000
2022	388	305	22.000
2023	400	396	24.000
2024	265	265	20.000
2025	229	229	20.000

*Quantidade aproximada Fonte: COCIF

Os credenciamentos vigentes em 2025 totalizaram 4.569; distribuídos em:



O CNPq realizou importações para diversas ICTs credenciadas pela Lei 8.010/1990, favorecendo a continuidade da Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação em todo o país.

Em 2025 foram 353 processos, somando mais de US\$ 12 milhões.

A Tabela abaixo demonstra a evolução das importações realizadas pelo CNPq para pesquisadores, desde 2019.

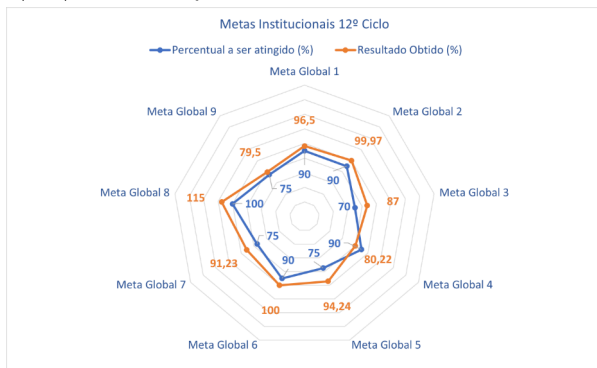
Tabela 8 - Número de importações realizadas e valor em dólar

ANO	IMPORTAÇÕES SOLICITADAS	VALOR US\$
2019	149	1089960,59
2020	66	1474962,37
2021	128	2220776,8
2022	189	34863340,03
2023	400	10348603,15
2024	526	14664071,53
2025	353	12354464,46

Fonte: COCIF

Metas Institucionais

Uma organização bem-sucedida é aquela que cria metas institucionais para atingir seus objetivos. Entendemos que elas devem ser definidas de forma clara e precisa para que todos os servidores e colaboradores possam observar o esforço organizacional para alcançá-las. As [Metas institucionais](#) são um meio de alinhar as ações do CNPq aos objetivos estratégicos e Plano Plurianual. Por meio dos indicadores institucionais e das metas globais avaliamos o nosso desempenho institucional para pagamento da Gratificação de Desempenho de Atividade de Ciência e Tecnologia. GDACT, Decreto nº 7.133, de 19 de março de 2010 para o período de 1º de março de 2026 a 28 de fevereiro de 2027.



Avaliações externas de programas

No exercício de 2025, O CNPq avançou de forma significativa na coordenação, análise técnica e execução de avaliações externas e de impacto de programas estratégicos do CNPq, com vistas a qualificar o uso dos resultados avaliativos na gestão institucional e no aperfeiçoamento do desenho das políticas públicas de CT&I.

Um framework foi desenvolvido para acompanhamento de avaliações externas, dando maior coerência, agilidade e rastreabilidade ao longo da execução da avaliação.

Destacam-se, ainda, as seguintes iniciativas:

PROTAX

Em 2025, foi concluída a avaliação externa do Programa PROTAX, conduzida pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), com a entrega do relatório final e das bases de dados, seguida de análise técnica dos resultados, que sistematizou os principais achados, evidências empíricas, recomendações, pontos fortes, limitações metodológicas e implicações para o redesenho do programa e o planejamento de futuras chamadas.



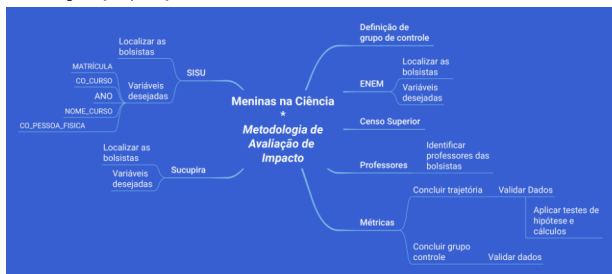
PIBIC-AF



Foi realizada análise crítica do relatório final da avaliação do Programa PIBIC-Af, conduzida pelo CGEE, com foco na metodologia e na robustez dos resultados, a partir da qual a COAPP/CGARF identificou limitações técnicas e propôs aprimoramentos na coleta de dados, nos instrumentos avaliativos e na definição de indicadores alinhados aos objetivos do programa, em articulação com a área técnica responsável.

Programa Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação

Foram iniciados estudos avaliativos exploratórios do Programa Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação, conduzidos pela Coordenação de Avaliação de Programas e Políticas em CT - COAPP/CGARF, com uso experimental da abordagem de Propensity Score Matching (PSM), em articulação com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com o objetivo de avaliar a viabilidade técnica e metodológica do uso de dados educacionais protegidos para análises de impacto, respeitando os protocolos de segurança e proteção de dados.



Desenvolvimento de instrumentos de monitoramento

A Coordenação de Avaliação de Programas e Políticas em CT (COAPP/CGARF) avançou no desenvolvimento e aprimoramento de instrumentos de monitoramento, com foco no fortalecimento do acompanhamento sistemático da execução e dos resultados intermediários de programas estratégicos do CNPq, em especial do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT). Nesse âmbito, destacam-se ações como: construção e aprimoramento do painel de monitoramento do Programa INCT, desenvolvido em ambiente Power BI; desenvolvimento de formulário automatizado de monitoramento da Chamada CNPq nº 58/2022 e Integração conceitual entre indicadores, painel de monitoramento e instrumentos de coleta de dados.



Essas iniciativas constituem etapas fundamentais para a consolidação de um sistema de monitoramento mais integrado e orientado a resultados, criando bases técnicas para o aprimoramento do acompanhamento dos programas do CNPq e para o uso qualificado das informações produzidas no processo decisório institucional.

Elaboração e validação do modelo de Monitoramento e Avaliação

Em 2025, ocorreu ainda avanço consistente na implementação e validação do Modelo de Monitoramento e Avaliação (M&A) do CNPq, fortalecendo a aplicação prática da metodologia no acompanhamento de programas e ações de fomento.

O modelo de monitoramento e avaliação parte da definição do objetivo da intervenção, que orienta a mobilização de insumos, a execução das ações e a entrega de produtos, culminando nos resultados alcançados. Essa abordagem permite compreender como os esforços empreendidos se traduzem em impacto social, científico, tecnológico ou ambiental, reforçando a importância de alinhar planejamento, execução e avaliação para orientar decisões e aprimorar políticas públicas.



Destacam-se, nesse contexto, o desenvolvimento das seguintes atividades:

1

Aplicação piloto do modelo de M&A no Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), permitindo a operacionalização de seus principais componentes e a articulação entre objetivos, metas, indicadores e instrumentos de monitoramento.

2

Integração do modelo de M&A ao desenvolvimento de indicadores e instrumentos de monitoramento, contribuindo para a consolidação de uma abordagem metodológica alinhada às diretrizes institucionais e orientada à produção de evidências para a gestão.

3

Fortalecimento das bases técnicas para a validação e disseminação do modelo de M&A no âmbito do CNPq, com potencial de ampliação gradual para outros programas estratégicos da instituição.



Esses avanços representam um passo relevante na consolidação de uma cultura institucional de monitoramento e avaliação, ampliando a capacidade do CNPq de acompanhar resultados, qualificar decisões e aprimorar continuamente suas políticas e programas de ciência, tecnologia e inovação.

Desenvolvimento de Metodologia para classificação automática segundo os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Iniciou-se o desenvolvimento de uma metodologia de classificação automática multilabel segundo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), baseada em Processamento de Linguagem Natural e aprendizado de máquina supervisionado. A abordagem utilizou bases de dados rotuladas por especialistas e produção científica nacional para treinamento e validação de modelos. Os modelos foram avaliados formalmente por meio da métrica Recall@3 (é escrito assim mesmo?), com uso de amostras estratificadas e bases de validação independentes.

Projeto de Mapeamento de Egressos do CNPq

O projeto para o mapeamento de bolsistas egressos tem como objetivo avaliar o impacto das bolsas na formação profissional e na inserção no mercado de trabalho, por meio da integração e análise de múltiplas bases de dados. No período, foram consolidadas e integradas bases como RAIS, Fomento, Folha CAPES, IBGE e CNPJ, desenvolvidos painéis internos de análise, produzido relatório complementar sobre egressos da Chamada DAI 23/2018 e gerados indicadores comparativos. O projeto segue em andamento, com avanços relevantes na organização dos dados e perspectiva de ampliação das análises e das fontes de informação.



Produção de Boletins Informativos

No período, a Coordenação de Apoio ao Monitoramento e Análise de Resultados - COMAR/CGARF elaborou quatro boletins temáticos sobre programas e ações do CNPq, abordando participação feminina na Chamada Universal, Cooperação Internacional, iniciativas voltadas a "Meninas nas Ciências" e o perfil de

bolsistas de mestrado e Doutorado. As análises indicaram avanços em equidade de gênero e oportunidades, bem como desafios persistentes de inclusão racial, concentração regional e assimetrias entre áreas de conhecimento, tendo sido discutida, em 2025, a estratégia Institucional para divulgação dos boletins.

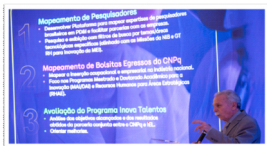
Estabelecimento de parcerias institucionais

Em 2025, a CGARF/DASD consolidou e ampliou parcerias institucionais estratégicas, com foco no fortalecimento das capacidades do CNPq em monitoramento, avaliação e uso qualificado de dados para a gestão de políticas e programas de ciência, tecnologia e inovação.

- Celebração do Acordo de Cooperação Técnica entre o CNPq e a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), o Serviço Social da Indústria (SESI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI);
- Celebração do Acordo de Cooperação Técnica entre o CNPq e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com vigência plurianual;
- Celebração de Acordo de Cooperação Técnica entre o CNPq e o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI);
- Execução e encerramento do protocolo de intenções firmado com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP);
- Celebração de Acordo de Cooperação Técnica entre o CNPq, Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo - FAPES e Instituto Questão de Ciência - IQC, com vigência até março de 2026.

Essas parcerias reforçam a atuação integrada do CNPq com instituições-chave do sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação, ampliando a capacidade institucional de produzir evidências qualificadas, integrar informações estratégicas e apoiar a gestão pública orientada a resultados

As principais ações concluídas em 2025 estão sintetizadas na imagem a seguir, oferecendo uma visão geral dos avanços alcançados.



Ex-presidente do CNPq, Ricardo Galvão, em cerimônia no Observatório Nacional da Indústria, em Brasília.

As principais ações previstas para 2026 estão sintetizadas a seguir, evidenciando a continuidade e o aprofundamento das iniciativas de modernização institucional, transformação digital e qualificação das bases de dados do CNPq.



Ações em execução e acompanhamento

Tabela 9 - Chamadas lançadas e julgadas em 2024

Chamada	Fonte
Apoio a Projetos Internacionais	CNPq
Apoio a Projetos Internacionais de Pesquisas/CNR	CNPq
Arquipélago e Ilhas Oceânicas	CNPq
Ciência e Tecnologia Quânticas	CNPq
PIBIC	CNPq
PIBITI	CNPq
Pesquisa Ecológica de Longa Duração - PELD	CNPq
Programa Institucional de Iniciação Científica no Ensino Médio - PIBIC EM	CNPq
Recursos Humanos em Taxonomia Biológica	CNPq
RHAE 2024	CNPq
Mestrado e Doutorado para Inovação	CNPq
PROEP IOC	FIOCRUZ
Instituto de Tecnologia em Fármacos	FIOCRUZ
Programa de Excelência em Pesquisa	FIOCRUZ
Conhecimento Brasil – Projetos e Rede com Pesquisadores Brasileiros no Exterior	FNDCT
Pro-Amazônia	FNDCT
Mais Ciência na Escola	FNDCT
CABBIO	MCTI
Eventos de Empreendedorismo e Inovação	MCTI
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - SNCT	MCTI
Fortalecimento do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial	MIR
Eventos Científicos relacionados à questão racial	MIR
Diagnóstico da Atividade de Mariscagem no Norte e Nordeste	MPA
Pesca Marinha Brasileira	MPA
Avaliações de Políticas, Programas, Projetos e Ações em Saúde	MS
Eventos Técnico-Científicos em Saúde	MS
Evidências em Saúde	MS
Genômica e Saúde Pública	MS
Inovação em Métodos e Desenvolvimento de Estudos em Avaliação de Tecnologias em Saúde do Brasil	MS
PD&I em Doenças Determinadas Socialmente	MS
Pesquisas com foco em Doenças e Agravos Não Transmissíveis	MS
Pré-Clinicas e Estratégicas para o SUS	MS
Prevenção e Enfrentamento à Desinformação Científica em Saúde	MS
Vigilância e Prevenção de Doenças Transmissíveis	MS

Tabela 10 - Informações sobre Tomada de contas

Não instauradas			Tomadas de Contas Especiais						
Dispensadas (Art. 6º e Art. 28, II)			Não remetidas ao TCU				Instauradas		
			Arquivamento (Art. 7º)				Em Parcelamento ⁷	Fase Interna de TCE (não remetidas) ⁸	Remetidas ao TCU ⁹
Débito < R\$ 120.000,00 (Fase Interna de Cobrança Administrativa) ¹	Prazo > 10 anos ²	Enviados à PGF/AGU ³	Recebimento Débito ⁴	Não Comprovação ⁴	Prescritos ¹⁰	Débito < R\$ 120.000,00 ⁶			
400	8	66	-	72	25	1	36	9	65

1. Conforme Art. 6º inciso I - São os processos que estão em Cobrança Administrativa em 2024;

2. Conforme Art. 6º inciso II - São os processos que tiveram transcorridos o prazo de instauração superior a 10 anos;

3. Conforme Art. 6º §3º - São os processos encaminhados à PGF/AGU para inscrição na Dívida Ativa e Ação de Execução;

4. Conforme Art. 7º inciso I - São os processos que foram instaurados e o valor do dano recolhido;

5. Conforme Art. 7º inciso II - São os processos que foram instaurados e não houve comprovação da ocorrência do dano. Nesse Caso, os bolsistas e pesquisadores prestaram contas;

6. Conforme Art. 7º inciso III - São os processos que após a instauração, o valor subsistente do dano ficou inferior a R\$ 120.000,00;

7. Conforme Art. 4º §2º - São os processos que foram instaurados mas solicitaram parcelamento administrativo no CNPq;

8. Conforme Art. 28 inciso III - São os processos que tiveram TCE instauradas mas ainda estão na fase interna e ainda não remetida ao Tribunal;

9. Conforme Art. 28 inciso III - São os processos que foram remetidos ao TCU.

Considerações finais

Como pudemos expor neste relatório, foi uma gestão exitosa, com diversas conquistas importantes, entre elas a aprovação dos editais INCT e Universal em valores recordes (1,63 bilhão e 450 milhões respectivamente), e a ampliação das bolsas Produtividade, superando a marca de 18 mil pesquisadores beneficiados, com adicional de bancada para todos os bolsistas.

Imprescindível ressaltar também a consolidação da parceria com as FAPs, o que garantiu a ampliação de atendimento aos INCTs, a projetos PELD e PROTAX, fechando o ano com o lançamento do edital PROFIX e adesão de todos os 27 estados. Nesse quesito parceria, o CNPq vem ano após ano diversificando sua atuação com outros ministérios, o que correspondeu em 2025 a 41,5% dos recursos empenhados pela agência.

No entanto, apesar de seu reconhecido protagonismo como agência de fomento nacional e internacional, o órgão enfrenta uma gestão marcada pela instabilidade orçamentária e financeira, com frequentes bloqueios, contingenciamentos e limitações.

Cumpra, nesse contexto, relembrar a expressiva recuperação do investimento federal em bolsas de formação e pesquisa, por intermédio do CNPq, a partir de 2023 — movimento iniciado ainda antes do atual mandato presidencial, quando a PEC da Transição assegurou recursos que permitiram tanto o reajuste de valores há anos congelados quanto a ampliação gradual das concessões, em consonância com os anseios da comunidade científica e da sociedade brasileira.

Cabe observar, contudo, como mostrado na tabela a seguir, de dotação para bolsas, que os recursos orçamentários CNPq vêm caindo a cada ano. Essa situação foi atenuada pela utilização de restos a pagar, o que levou a execução financeira de bolsas para cerca de R\$ 1,6 bilhão em 2025:

Tabela 11 - Dotação de bolsas entre 2022 a 2026

BOLSAS	2022	2023	2024	2025	2026 (previsão)
Empenho	973.685.005	1.395.677.309	1.346.768.006	1.325.614.519	1.285.882.000
Pagamento	940.001-070	1.179.970.645	1.382.799.394	1.639.888.888	

Como se observa na tabela acima, o cenário para 2026 apresenta lacunas orçamentárias que ameaçam sobremaneira a sustentabilidade de projetos estratégicos e a manutenção dos atuais patamares de bolsas em curso. O principal indicador é a discrepância entre a demanda qualificada e a capacidade de financiamento do CNPq. As chamadas públicas, mesmo com a injeção de recursos em editais específicos continuam incapazes de absorverem toda a demanda. A título de exemplo, embora a Chamada Universal 2024/2025 tenha financiado mais de 2.600 novos projetos, este número é insuficiente diante da alta demanda. Milhares de projetos de alto mérito técnico, enviados por pesquisadores de renome internacional, deixam de ser implementados por falta de orçamento, e não por falta de mérito.

O principal problema de gestão do CNPq, portanto, é a escassez de recursos orçamentários próprios. A “demanda qualificada não atendida” na casa dos milhões de reais significa que o Brasil está desperdiçando capacidade técnico-científica, que poderia estar resolvendo crises em setores estratégicos, como saúde, meio ambiente e energia, o que tem desmotivado pesquisadores e colocado o futuro do sistema de C,T&I em xeque.

Para 2026, sem uma recomposição robusta, a gestão do CNPq enfrentará o desafio de manter a infraestrutura de pesquisa com recursos que mal cobrem a inflação (reagentes, equipamentos importados, bolsas etc). Tal feito impactaria diretamente no alcance das metas atribuídas a este Conselho no âmbito de Programas PPA 2308 - Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) e 2324 - Inovação nas Empresas para uma Nova Industrialização.

Finalizamos este relatório de gestão reafirmando nosso compromisso com a eficiência e a responsabilidade pública. A prestação de contas de 2025 reflete o esforço contínuo do CNPq em viabilizar a

ciência de excelência, garantindo o retorno social dos investimentos realizados. Permanecemos firmes no propósito de servir à sociedade, fomentando o talento científico desde os seus primórdios e fortalecendo o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.